



Universidade de Brasília - UnB

Faculdade de Comunicação - FAC

Departamento de Jornalismo - JOR

CON(VIVER)

Memorial do documentário

Autores:

Fabiano Soares Bomfim - 06/83582

Maria da Conceição Scodeler Câmara - 06/91101

Orientadora: Célia Ladeira

SUMÁRIO

1. RESUMO	3
2. APRESENTAÇÃO	4
2.1 O nome Con(viver)	5
2.2 Casais	6
3. OBJETO E OBJETIVO	11
4. HISTÓRICO DO OBJETO: A AIDS NO BRASIL E NO MUNDO	12
5. JUSTIFICATIVA	16
5.1 O DOCUMENTÁRIO E O JORNALISMO	17
6. REFERENCIAIS TEÓRICOS	19
6.1 AIDS E VISÃO CULTURAL	21
7. PROCESSOS METODOLÓGICOS	25
7.1 O NASCIMENTO (por Fabiano).....	26
7.2 PRÉ-PRODUÇÃO	27
7.3 ENTREVISTAS.....	300
7.4 PÓS-PRODUÇÃO	47
8. CONCLUSÃO (<i>Por Maria</i>).....	49
9. BIBLIOGRAFIA	51
10. ANEXO.....	52

1. RESUMO

Nosso projeto final do Curso de Jornalismo é um documentário sobre casais sorodiscordantes, ou seja, em que um parceiro é HIV positivo e outro não. Histórias possíveis, mas pouco divulgadas nos meios de comunicação.

Construímos uma narrativa a partir de depoimentos de três casais que moram em Brasília. Cada um deles com características diversas para mostrar as diferentes formas de conviver com a doença.

A idéia é dar voz a essas pessoas. Deixar que elas contem como é a rotina delas. Mostramos os conflitos que surgem na convivência, bem como o aprendizado e as bonitas histórias de superação.

Palavras-chave: sorodiscordantes, HIV, conflitos, superação.

1. APRESENTAÇÃO

“A AIDS selou um amor mais forte e mais definitivo porque desafia tudo, o medo, a tentação do desespero, o desânimo diante do futuro. Continuar tudo apesar de tudo, o beijo, o carinho e a sensualidade.”
(Uma carta para Maria, Herbert de Souza – Betinho)

A epidemia de AIDS no Brasil teve início na década de 80. Na época, ser portador de HIV era sentença de morte. As pessoas viam definhando figuras conhecidas por causa da doença. Hoje, os medicamentos anti-retrovirais, mais conhecidos como coquetéis, não trouxeram a cura, mas possibilitaram uma vida relativamente normal aos soropositivos. Isso inclui a possibilidade de manter relações sexuais com quem não tem HIV, desde que se faça uso correto do preservativo, e até mesmo de engravidar, sem o risco de ocorrer transmissão vertical do vírus ao feto ou ao parceiro.

Para uma maior compreensão de como se dão hoje as relações sexuais sorodiscordantes, ou seja, aquelas em que apenas um parceiro é portador de HIV, optamos pela realização de um documentário, no qual privilegiamos as entrevistas com três casais. Procuramos interferir o mínimo possível no encaminhamento de perguntas, deixando que todos falassem livremente sobre os relacionamentos, desde o início, as fases mais difíceis e os momentos atuais.

Em carta à esposa Maria, o sociólogo Betinho, soropositivo, explica que o mais difícil da AIDS é o sexo. Além disso, o soropositivo tem que lidar com a árdua tarefa da revelação da doença ao parceiro. O medo de infectá-lo ou de o relacionamento acabar por causa disso foi relatado por todos os três casais entrevistados no documentário.

Passada essa parte, percebeu-se como os casais até fortalecem o relacionamento. O amor fala mais alto, o cuidado com o outro é constante e a doença não impede planos futuros. Nosso documentário mostra o cotidiano desses casais e como é a convivência. O sujeito com HIV não se torna assexuado a partir do momento que sabe do diagnóstico. Por mais que ele opte por levar uma vida celibatária, o desejo ainda existe, o carinho ainda é possível. Como avaliar racionalmente uma doença em que a principal via de contaminação, a sexual, é completamente emocional?

2.1 O nome Con(viver)

A nova construção da palavra conviver foi vista pela primeira vez pelo Fabiano em um artigo escrito pelas psicólogas Larissa Polejack e Liana Furtado para a Revista Impulso, uma publicação da Universidade Metodista de Piracicaba sobre Ciências Sociais e Humanas.

Para a nossa sorte, Larissa coordena o Projeto Com-Vivência do Hospital Universitário de Brasília (HuB). A intenção do programa é justamente atender os casais que vivem em sorodiscordância. Aprendemos que a palavra sorodiscordância pode até ser usada, mas os casais sob essa condição preferem outro termo: sorodiferença. Por quê? A discordância já passa a ideia de falta de combinação, de atrito. Você pode discordar de uma ideia, de uma posição. Enquanto isso, a diferença resume a situação dos casais. Ser diferente não significa não combinar. Às vezes, é exatamente o contrário.

Ao longo da edição, tivemos uma ideia. Usaríamos o título Con(viver), mas daríamos “a nossa cara”. Percebemos que, nessa construção, o parênteses limita o verbo viver. E isso pode passar uma ideia errada da situação dos casais sorodiferentes. Em uma das entrevistas com o casal Fabiana e Ivan, o marido fala que a AIDS serviu para aproximar o casal, que antes vivia em briga.

Pensando nisso, na abertura do documentário fizemos uma animação de forma a aproximar os dois elementos:

CON (VIVER) \Rightarrow CON VIVER) \Rightarrow (CON VIVER) \Rightarrow (**CONVIVER**)

Chegamos ao conceito que expressa toda a essência do filme. Afinal, percebemos nas entrevistas que nada mais limita o “viver” dos soropositivos. Pelo contrário, são eles que mais tem vontade de continuar vivendo. E essa vontade é o que mais aproxima o casal, que aprende a conviver com as diferenças.

2.2 Casais

Para o nosso documentário, a escolha dos casais era o aspecto mais importante. O depoimento de cada um deles daria vida ao nosso projeto. O documentário relata a vida dos três casais abaixo:

Raimundo e Jefferson

O Raimundo e o Jefferson é o nosso casal homossexual. Não se pode falar em AIDS sem falar na homossexualidade, já que quando a doença apareceu foi até chamada de câncer gay, como o Raimundo lembra na entrevista.

O nosso personagem Raimundo foi muito importante para o documentário uma vez que mostra um perfil de homossexual diferente daquele do imaginário popular de promiscuo. Teve apenas quatro relacionamentos na sua vida, e um deles durou oito anos.

Nesta primeira história que mostramos ao público, o HIV positivo é o próprio Raimundo. Maranhense de 50 anos, veio a Brasília na década de 80 após a família descobrir a sua homossexualidade. A irmã mais velha flagrou Raimundo com o seu marido na cama. Não teve sexo, mas foi um choque para a família.

Em Brasília, depois de muito trabalhar para ter uma vida melhor e fazer faculdade, Raimundo conseguiu passar para o curso de Ciências Sociais na UnB. E também foi aqui que ele conheceu quem ele ainda chama de “grande amor”, Dênio Melo, com quem viveu durante oito anos. Isso foi na década de 80.

Quem ele mais amou, foi também quem lhe causou a maior decepção. No auge do aparecimento da AIDS, Raimundo se sentia muito seguro, mesmo fazendo parte do conhecido “grupo de risco”. Afinal, ele tinha um relacionamento estável e era fiel, e acreditava na fidelidade de Dênio.

Mas o nosso personagem foi pego de surpresa, quando, muito doente com um câncer na perna esquerda, ouviu de Dênio a confissão: ele tinha furado a camisinha para infectá-lo de propósito com o vírus HIV. Dois choques ao mesmo tempo. Raimundo descobriu que era HIV positivo e que seu parceiro o havia traído com uma prostituta que trabalhava no antigo Bataclan, no Conic. Com essa mulher, Dênio teve uma filha.

Enquanto Raimundo estava no hospital fazendo químio e radioterapia, seu parceiro morreu em um acidente de carro na tesourinha da 112 sul. Dênio não queria morrer sozinho. Porém, Raimundo foi ao enterro com a certeza de que queria viver muito mais.

Naquele momento, Raimundo decidiu que não iria ter mais nenhum relacionamento, iria viver uma vida celibatária. Não que ele achasse que poderia passar o vírus para outra pessoa. Mas por acreditar que seria muito difícil encontrar alguém que quisesse manter um relacionamento sorodiscordante. Para corroborar esse pensamento, Raimundo chegou a conhecer um homem que se apaixonou por ele a ponto de mandar cartas e mais cartas com declarações. Mas ao descobrir a virologia se afastou.

Foi pela internet que Raimundo conheceu Jefferson, enfermeiro do Rio de Janeiro. Os dois começaram a conversar por meio de um chat religioso. Daí começaram um “namorico”, que hoje dura mais de um ano. O relacionamento só não ficava mais sério porque Raimundo tinha um segredo que só contaria ao vivo, “olho no olho.” Jefferson já imaginava que seria AIDS.

Os dois só se encontraram depois de quatro meses, quando Raimundo foi ao Rio de Janeiro para um Encontro Nacional entre soropositivos. Na ocasião ele contou ao Jefferson, que o aceitou da maneira que ele era. Sem medo de contaminação.

Hoje, os dois levam um relacionamento a distancia com a ajuda da internet. O casal exemplifica um relacionamento amadurecido entre pessoas do mesmo sexo. Ressaltamos a preocupação que o Raimundo teve desde o começo do novo relacionamento ao contar para Jefferson sobre sua sorologia. Deixamos de lado a questão da homossexualidade, já que o fato de os dois aparecerem juntos e falarem de suas vidas já é o suficiente. A intenção é mostrar que AIDS não escolhe orientação sexual, idade, cor, classe social, comportamento moral.

Fabiana e Ivan

A história da Fabiana e do Ivan é igual a tantas outras de famílias bem-estruturadas que enfrentam as dificuldades do dia a dia. Se não fosse a presença do vírus HIV e a forma como eles aprenderam com essa questão e se fortaleceram.

Os dois cearenses se conheceram em uma igreja evangélica de Fortaleza que frequentavam na juventude. Fabiana era de família severa e Ivan já tinha conhecido “o mundo”, como ele

mesmo diz. O rapaz, que era até mais “bonitinho” do que é hoje, como brinca Fabiana, não titubeou e foi até o pai dela para pedir sua mão em namoro

O relacionamento era inocente. E os dois seguiam o preceito da igreja de castidade. Nada de sexo antes do casamento. Para casar, Fabiana fazia questão de um lar para morar, afinal “quem casa, quer casa.” Todo dinheiro que Ivan juntava era para comprar alguma coisa para onde viveria com a noiva. Era um fogão, uma geladeira, tudo aos poucos. Depois de muito tempo, ele conseguiu comprar a casa de fato. Casaram finalmente.

Depois de sete anos, os dois se programaram para ter uma criança. E então veio ao mundo a Lívia, única filha do casal. Até então esse pode ser o enredo de um filme com final feliz. Mas com o tempo alguns problemas começaram crescer. Ivan trabalhava muito, inclusive à noite ajudando a montagem de som de uma banda de forró.

Fabiana se sentia incomodada de o marido não ter tempo para família e aos poucos a relação foi se desgastando. Ivan arranhou uma amante, uma das dançarinas da banda, a esposa descobriu. Cansada, Fabiana resolveu se mudar para Amapá, onde a mãe vivia.

Cada um foi para o seu lado e refizeram a vida. Ivan ainda no Ceará permaneceu com a amante. Fabiana em Macapá, depois de um ano da separação, conheceu outro homem. Mas o relacionamento não durou muito. Depois dele, ela conheceu mais três pessoas, mas todas relações superficiais.

Em Fortaleza, Ivan decidiu que voltaria para a mulher. A vida ao lado da amante não era o que ele queria. E ele sentia falta da família que perdera. Conseguiu o telefone da Fabiana, depois de muitas conversas reataram e Ivan foi para o Amapá e conseguiu emprego no Oiapoque.

Nessa época, manchas escuras começaram a aparecer na pele de Fabiana. Os cabelos caíam e ela sentia tonturas e falta de ar. Exames e mais exames. Descobriu-se uma pneumonia causada pelo ar-condicionado do local em que Fabiana trabalhava. Aliviada por descobrir a causa dos sintomas, ela começou o tratamento. Mas não se curava. Foi quando o médico pediu para ela fazer um exame de sangue para o vírus HIV. Deu positivo.

Fabiana, que sempre levou uma vida correta, não sabia o que fazer. Na cabeça dela, Ivan teria a infectado. Preocupado ele fez vários testes. Todos negativos. Para Fabiana o relacionamento acabaria naquele momento. Afinal, por que uma pessoa saudável viveria com uma doente, que sob qualquer descuido poderia infectar o outro?

Ivan continuou ao lado da mulher. Ele se vê como um homem de sorte por não ter HIV mesmo depois de passar um longo período tendo relações sexuais sem proteção com Fabiana. Mas também tem sorte por ter conseguido sua família de volta. Ao longo de 16 anos de relacionamento, com pausas, este é o momento em que o casal está com mais paz. E aprenderam a conviver.

Nelma e João Paulo

Viver com HIV já é difícil de pensar. Agora imagina nascer com o vírus. Esse é o caso da Nelma, que descobriu a doença aos seis anos de idade. Ao contrário do que muitas pensam, não foi por via sexual. A mãe dela era HIV positivo e não sabia e passou para a criança na hora do parto e na amamentação. É o caso da contaminação vertical. Para o documentário, Nelma mostra ao público um caso diferente de infecção. E mais uma vez quebra os paradigmas de perfil do infectado.

A mãe de Nelma faleceu com câncer de colo de útero. Pelas lembranças da filha, ela era uma mulher muito alegre, que adorava cantar. Teve Nelma aos 15 anos e a criança foi criada com os avós. Ela morava distante, mas sempre visitava a filha e nunca faltava aos aniversários dela. O vírus, ela contraiu do pai da Nelma, que a menina nunca conheceu.

A AIDS esteve presente na vida da Nelma desde pequena, até mesmo antes da descoberta da doença, quando ainda criança vivia em hospitais. Nelma não entendia o porquê de tomar tantos remédios. Por causa do gosto, ela relutava em tomá-los. A medida que foi crescendo, ela começou a entender a doença que a acompanhara desde o nascimento. E isso afetou sua personalidade e a forma de encarar as pessoas.

Na cidade em que Nelma mora, Jardim Ingá, a falta de informação é grande, segundo ela. Somado a isso, o fato de muitas pessoas saberem de sua patologia por meio de conversas informais com a avó, fez com que muitos se afastassem dela. Isso fez de Nelma uma criança tímida e com baixa auto-estima.

Aos poucos, com a ajuda da segunda esposa do avô que a levou para os encontros de jovens soropositivos, Nelma saiu do “casulo” e começou a acreditar que ela é uma pessoa além da doença. Como ela mesma gosta de dizer, “eu não me chamo AIDS”.

Nelma que achava que nunca iria conseguir um namorado, hoje é casada com João Paulo. Os dois se conheceram por causa de um bar que ele tinha. Toda vez que voltava da escola ela passava na frente do estabelecimento. Aos poucos o namoro começou. João tinha que pedir autorização para o avô de Nelma, já que ela é menor de idade e ele é dez anos mais velho.

Pela primeira vez ela conseguiu um namorado de verdade. Os dois mantinham relação sexual com camisinha, mas João ainda não sabia da sorologia de Nelma. Ela tinha medo de contar. E não foi da boca dela que ele soube. Mas depois de conversarem sobre o assunto, ela confirmou a sorologia. Ele a aceitou mesmo assim e a pediu em casamento.

João Paulo já chegou a pensar que ser infectado não seria tão ruim. Afinal, ele poderia ter a mesma rotina de cuidados que a Nelma. Com isso, pode-se ver o grau da convivência entre os casais sorodiscordantes. João e Nelma são um casal novo, cheios de planos, com o intuito de aumentar a família com filhos. E AIDS não impede a realização desses sonhos.

2. OBJETO E OBJETIVO

Objeto

O objeto de pesquisa de nosso projeto são os casais sorodiscordantes. Como é a vida deles, as histórias de superação, de convivência um com o outro e com a doença.

Objetivo

Nosso objetivo é retratar o cotidiano dessas pessoas, mostrando suas limitações e superações. A idéia é mostrar que este tipo de união é mais comum do que se imagina e que a vida a dois pode chegar perto do normal.

4. HISTÓRICO DO OBJETO: A AIDS NO BRASIL E NO MUNDO

As primeiras notícias de uma doença que causava imunodeficiência se deram em meados de 1977, nos Estados Unidos, mais especificamente na Califórnia e Nova Iorque, no Haiti e na África Central. Apenas em 1982, a AIDS (Acquired immune deficiency syndrome), ou SIDA (Síndrome da imunodeficiência adquirida), em português, foi classificada pelos cientistas. Mas a causa ainda era desconhecida. Logo nos primeiros anos da epidemia, associou-se a infecção a usuários de drogas endovenosas, homossexuais, hemofílicos e profissionais do sexo.

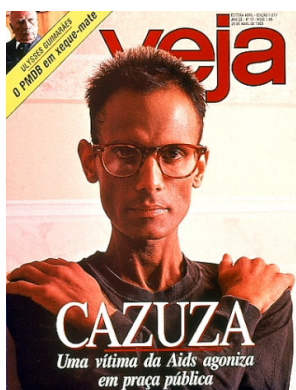
“Enquanto as infecções humanas mais conhecidas são sinalizadas pelo aumento de células brancas (que, na linguagem bélica que domina a imunologia hoje, se multiplicam para ‘reagir’ à ‘agressão’ provocada pelo agente infeccioso), no caso particular de infecção por HIV verifica-se um gradual desaparecimento de linfócitos, precisamente os T4 – considerados os elementos mensageiros no desencadeamento da ‘resposta imunitária’ do organismo às infecções em geral”.(Parker, Richard. *A AIDS no Brasil*. Rio de Janeiro: ABIA, 1994, p.16)

O primeiro caso no Brasil é datado de 1982, em São Paulo. A doença começou a aparecer nessa época no país em meios cosmopolitas. Mas naquela época ainda não era vista como uma epidemia. Porém, em 1981, os EUA começaram a se preocupar com a doença, até então misteriosa. Pela grande incidência entre homossexuais, a síndrome passou a ser conhecida como Peste Gay.

Apenas em 1984, o Instituto Pasteur descobriu o vírus causador da AIDS. Um retrovírus que se transforma ao meio, o HIV. Um ano depois, descobre-se que a AIDS é, na verdade, a fase final da infecção. Alguns anos depois, em 1987, estrutura-se o primeiro programa de controle da AIDS no Brasil, pela Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo.

A Declaração dos Direitos Fundamentais da Pessoa Portadora do Vírus da AIDS cria vida em 1989 no Encontro Nacional de ONGs que Trabalham com AIDS (ENONG), em Porto Alegre. O documento listou uma série de direitos para que os soropositivos passassem a ter melhores condições de tratamento, informação, de qualidade de vida, e de ampla participação em todos os aspectos da vida social.

O aparecimento da nova doença sempre esteve ligado a práticas sexuais consideradas imorais. Apesar de ter um número de infectados por transfusão de sangue, a AIDS foi marcada como uma doença de promíscuos, que levavam a vida fora dos padrões normais da sociedade. Percebe-se que a pessoa HIV positiva é vista como responsável pelo seu quadro clínico. Ela não se cuidou, ela escolheu a vida que o fez ser contaminada. Ela fazia parte do grupo de risco. Assim, pode-se perceber uma divisão entre vítimas da AIDS (hemofílicos e neonatos infectados por via vertical), e os culpados (homossexuais, profissionais do sexo e usuários de drogas).



Capa da Revista Veja de abril de 1989.

Grande parte dos soropositivos famosos eram pessoas com um estilo de vida peculiar, marcada por exageros. Em 1989, morre de AIDS o autor global Lauro Corona, homossexual. No ano seguinte, o cantor e compositor Cazuzza, um dos artistas brasileiros mais excêntricos que já se teve notícia. Em 1996, o rebelde Renato Russo também morre por causa da AIDS.

Contra essa vertente, o Brasil e o mundo também conheceram Herbert José de Sousa, mais conhecido como Betinho. O hemofílico que encabeçou a Campanha contra a Miséria. O vírus HIV não foi contraído sexualmente, mas por transfusões de sangue que ele precisava fazer devido à hemofilia. Nos Estados Unidos, o jogador de basquete Earvin Magic Johnson assume que foi contaminado pelo vírus HIV por relações com mulheres. A notícia apontou que heterossexuais também corriam o risco de adquirir o vírus.

Hoje, 20 anos depois do ídolo do basquete americano revelar a sua patologia, não se pode mais falar em grupo de risco. A preocupação das autoridades de saúde é com todo o público sexualmente ativo, desde jovens até idosos, homens, mulheres, homossexuais.



Campanha 2010 do Ministério da Saúde para o Dia Mundial de Combate à AIDS, 1º de Dezembro. Público alvo: jovens de 15 a 24 anos.



Campanha do Ministério da Saúde em 2008 para o público masculino com idade acima dos cinquenta anos.



Campanha do Ministério da Saúde para o Carnaval de 2009. Público alvo: mulheres acima de quarenta anos.

NOVOS HORIZONTES

Segundo dados do Relatório Global de 2010 do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) sobre a epidemia da doença, a AIDS parou de avançar no mundo. Em 10 anos, caiu em até 20% o número de novas infecções. Nos últimos cinco anos o número de pessoas que morreram devido a AIDS caiu também em 20%. O Programa estima que exista hoje, no Brasil, 630 mil indivíduos de 15 a 49 que vivem com HIV. Cerca de 35 mil novos casos de AIDS são identificados a cada ano.

Hoje, o soropositivo tem maior expectativa de vida. Para se ter uma ideia, no final de 2008, o número de pessoas com HIV era de 32,8 milhões. No final de 2009, esse número subiu para 33,3 milhões. O que prova a eficácia da medicação antiretroviral.

Até o final de 2009, estima-se que havia:

33,3 milhões [31,4–35,3 milhões] de pessoas vivendo com HIV em todo o mundo

2,6 milhões [2,3–2,9 milhões] de pessoas que se infectaram pelo HIV em 2009

1,8 milhões [1,6–2,1 milhões] de pessoas que morreram de causas relacionadas à AIDS

O uso de preservativo tem aumentado, de acordo com o relatório:

“Os dados de 78 países mostram que o uso de preservativos entre homens que fazem sexo com homens foi superior a 50% em 54 países. Os relatos do uso do preservativo por profissionais do sexo também são positivos. Em 69 países, mais de 60% das profissionais do sexo usaram o preservativo com o último cliente.” (Dados do Relatório Global de 2010 do UNAIDS)

De acordo com o Ministério da Saúde brasileiro, o Brasil é um dos primeiros países a se preocupar com a melhoria do atendimento dos soropositivos. Um dado que corrobora essa informação é a distribuição recorde de mais de 465 milhões preservativos em 2009. Segundo dados da Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira (PCAP), os jovens são os que mais retiram preservativos no Sistema Único de Saúde e representam 37%.

A transmissão via vertical, de mãe para filho também decresceu. Em cinco anos, o número de crianças infectadas dessa maneira reduziu-se em 24%. Estima-se que, em 2009, 370 mil bebês tenham sido infectados dessa maneira em todo o mundo. No Brasil, foram contabilizadas 468 crianças soropositivas com menos de cinco anos em 2009. Em cinco anos, ocorreu grande redução, tendo em vista os 954 casos de crianças infectadas em 1999.

Abrangendo a América Central e América do Sul, o relatório calcula que de toda a região, um terço das pessoas que vivem com HIV moram no Brasil. Mas o Programa das Nações Unidas ressalta que as ações de prevenção no Brasil conseguiram conter a epidemia.

Segundo os dados do Boletim Epidemiológico AIDS 2010 do Ministério da Saúde, indica um aumento da prevalência do HIV na população de 17 a 20 anos, que passou de 0,09% para 0,12%. Entre 20 e 59 é a faixa etária com maior incidência da AIDS, em qualquer sexo. O número de casos de homens soropositivos é maior que de mulheres. Mas isso está mudando. No final de 2009, para cada 1 mulher com HIV havia 1,6 homens.

5. JUSTIFICATIVA

Quando se imagina um portador do vírus HIV, pensa-se imediatamente em indivíduos com uma das seguintes características: magro, moribundo, homossexual, profissional do sexo, usuário de drogas. Mas a realidade é que hoje não se pode pensar em estereótipos para os soropositivos.

A multiplicação dos grupos de risco para o contração de DTS/Aids tornou toda a população sexualmente ativa propensa ao contágio. Dessa forma, não se fala mais em “grupo de risco”, expressão que se tornou discriminatória. Fala-se em “comportamento de risco”, que avalia as chances de contaminação das doenças.

Nossas pesquisas de documentários e artigos sobre soropositivos mostram que muito do que se diz em campanhas de prevenção, em trabalhos acadêmicos e documentários, diz respeito à prevenção contra a contaminação, os danos e o combate ao preconceito. Mas não encontramos trabalhos, principalmente no campo cinematográfico, que retratassem o cotidiano do casal sorodiscordante - daquele que possui uma boa relação apesar da doença - e que mostrasse, na prática, que é possível levar uma vida normal a dois.

Essa aproximação da vida do soropositivo com a vida do espectador deverá gerar uma identificação por parte deste último, o que pode ser um passo para a quebra do preconceito

5.1 O DOCUMENTÁRIO E O JORNALISMO

“Eu acredito na reportagem como documento da história contemporânea, como vida contada, como testemunho. Exerço o jornalismo sentindo em cada vértebra o peso da responsabilidade de registrar a história do presente, a história acontecendo.” (Eliana Brum, O Olho da Rua)

Se este é um projeto de jornalismo, por que produzir um documentário, um produto audiovisual? Sobre isso, temos a visão de que um estudante que se forma como jornalista, como publicitário ou como audiovisualista, ele é, antes de tudo, um profissional da Comunicação. Seja por meio de uma matéria, um anúncio publicitário ou um filme, a função é comunicar.

Fazendo uma contextualização histórica, o documentário mais bem definido surgiu no berço do documentarismo britânico. Nesse ponto, os assuntos abordados eram de interesse do Estado, que financiava a produção do filme a fim de obter conteúdo educativo para as massas. Era essa a principal função do documentário na visão de um dos pais desse gênero, John Grierson, que o definia como *tratamento criativo das atualidades*.

Aos poucos, Grierson quis explorar a Arte potencial da narrativa de documentário ao convidar artistas, músicos para propor uma nova narrativa documentária. Assim, seguem-se duas vertentes, a de documentário-arte e a de documentário-púlpito, que educa as massas. A partir dessa segunda, surgem as *Atualidades*, voltadas para a opinião pública. “São programas noticiosos, produzidos em série, exibidos antes dos filmes de ficção.” Esse gênero, hoje, conhecemos como reportagem.

“É através do tratamento criativo que os documentaristas vão criar uma nova arte que se diferencie das atualidades, que são apenas footage, ou seja, o transcorrer do mundo impressiona a película na posição de recuo completo do sujeito-câmera” (Pessoa, 2008)

Presume-se que como um projeto de jornalismo, esse trabalho poderia ser uma reportagem. E por que não? Em uma reportagem, quem tem mais voz é o jornalista, ele é que apresenta o

personagem. E isso foi o principal motivo para escolhermos o documentário. Neste gênero, quem tem voz ativa é o personagem. O diretor do filme pode contar um detalhe ou outro por uma vinheta, uma arte em foto. Mas a sua voz não interfere. Em alguns documentários, como é o caso do *Edifício Master*, de Eduardo Coutinho, e todos os outros do mesmo diretor, podemos ouvir a voz do interlocutor. Mas a figura central continua sendo o personagem.

Não queríamos falar sobre o soropositivo. Queríamos dar voz a ele. A intenção é que ele e seu parceiro ou parceira contem sobre a sua vida. Acreditamos que as histórias dos casais do nosso documentário, por serem tão “ricas”, tão especiais, não necessitavam da apresentação ou presença de um repórter.

Não minimizamos, por isso, a importância da forma narrativa da reportagem. Ou achamos que documentário é melhor. Como futuros profissionais de Comunicação analisamos cada uma dessas narrativas adequadas para o que se propõem. Nem tão pouco achamos que uma forma é melhor que outra para contar histórias. Mas optamos por uma narrativa mais próxima de um filme, afinal, a vida e a superação dos casais entrevistados são dignas de cinema.

6. REFERENCIAIS TEÓRICOS

O projeto é baseado na perspectiva dos Cultural Studies, que reúne os trabalhos desenvolvidos em torno do Centro de Estudos da Cultura Contemporânea da Escola de Birmingham. Segundo Mauro Wolf, em seu livro “Teorias das Comunicações de Massa”, o interesse dos Cultural Studies tende sobretudo a analisar uma forma específica de processo social, relativa à atribuição de sentido à realidade, ao desenvolvimento de uma cultura de práticas sociais compartilhadas, de uma área comum de significados .

No conceito de cultura cabem tanto os significados e os valores que surgem e se difundem nas classes e grupos sociais, quanto as práticas efetivamente realizadas, por meio das quais os valores e significados são expressos e nas quais estão contidos. Com respeito a tais definições e modos de vida – entendidos como construções coletivas -, os meios de comunicação de massa desenvolvem uma função importante, uma vez que agem como elementos ativos dessas construções. Desta forma, nosso documentário deverá funcionar como um agente ativo no combate às construções culturais preconceituosas relacionadas aos soropositivos.

Acredita-se na interação da mídia com a sociedade, tendo no fator cultural o elemento que norteia o posicionamento do indivíduo frente aos produtos da indústria cultural. A partir dessa premissa, a diversidade cultural é responsável por distintas formas de apropriação e consumo da produção massiva. É exatamente aí que reside o ponto central da tese culturalista: verificar como se dá a apropriação do discurso difundido pelas mídias.

Outro momento marcante para os estudos culturais é a Revolução Informacional, embora não tendo sido classificada nesses termos à época da implantação dos estudos culturais. O impacto de tal revolução já se fazia sentir e foi motivador para a instituição de tais estudos. Ainda que a penetração da mídia na vida das pessoas fosse bastante insignificante se comparada aos dias atuais, o fato era visto como irreversível, cabendo à sociedade refletir sobre as transformações daí decorrentes.

Os estudos culturais britânicos têm, desde o início (década de 1960), o marxismo como referencial ideológico. Para os fundadores do CCCS, era necessário buscar o entendimento das relações entre pessoas e classes, levando em consideração os diversos grupos, que no entender dos founding fathers,¹ todos, inclusive a classe operária, desprovida de “tudo”, eram

geradores de cultura. Tomando-se por referência essa reflexão inicial em relação aos Estudos Culturais Britânicos, tratam-se dos pontos em questão: 1. capacidade popular de leituras múltiplas; 2. transgressão disciplinar, do que resulta uma nova concepção metodológica; 3. traços predominantes a partir dos estudos de mídia. Queremos refletir sobre a forma com que os valores passados pelos meios de comunicação interferem na realidade de um soropositivo.

De que forma um documentário que dá voz aos portadores de vírus HIV pode ajudá-los a ter uma vida social sem serem alvos de discriminação? Vamos investigar como a mensagem do documentário é interpretada por espectadores de várias classes sociais. Procuraremos também unir o conceito de Cultura e Cidadania em nosso projeto, baseando-nos na Constituição Federal de 1988, caracterizada por ser voltada para os direitos sociais.

6.1 AIDS E VISÃO CULTURAL

“A cultura não salva nada nem ninguém, não justifica. Mas é um produto do homem: nela, ele se projeta, se reconhece; somente esse espelho crítico oferece-lhe sua imagem”. J.P. Sartre, apud Moles, 1974

Compreender as relações sexuais entre soropositivos como um fenômeno da contemporaneidade nos remete ao estudo da cultura, como um processo de construção de significados sobre a vida humana. Os comportamentos gerados entre casais a partir da descoberta do vírus HIV mostram como estas mudanças são culturais, são formas novas de significar uma nova fase na vida conjugal ou extra-conjugal. Por isso, temos que buscar os referenciais teóricos que explicam o que é cultura.

Moles, ao estudar a sócio-dinâmica da cultura, destaca que o termo é tão carregado de valores diversos que pode permitir mais de 250 definições. Mesmo assim, ele prefere a sua: “uma característica essencial do ser humano é viver em um meio que ele próprio criou. O vestígio deixado por esse meio artificial no espírito de cada homem é o que chamamos de cultura” (MOLES, 1974: 9). Assim sendo, a cultura se origina da vida social, em parte através da educação, em parte através da impregnação.

Um dos sentidos mais tradicionais da palavra ‘cultura’ é o que se refere às atividades artísticas, muitas vezes divididas entre cultura erudita e cultura popular. Outro sentido também tradicional é o de ‘cultura’ como um conjunto de características de um povo, suas festas, cerimônias, lendas e crenças, além do idioma e da comida.

Duas concepções básicas são as que se referem a aspectos de uma realidade social - o que caracteriza a vida de um povo no interior de uma nação - e às idéias e crenças - de que forma elas geram significados para a vida social. De certa forma, esta definição se aproxima do significado original da palavra ‘cultura’, que vem do verbo latino *colere*, ou seja, cultivar. A cultura era, na Roma antiga, um termo ligado às práticas agrícolas, mas os romanos foram os primeiros a ampliar o sentido do termo para o cultivo pessoal, o refinamento do espírito.

Durante o século XIX, as concepções de cultura começaram a se relacionar com particularidades das diferentes nações. Entendia-se então a cultura tanto no seu aspecto material quanto no aspecto de formas de conhecimento e de concepções de vida em sociedade. Estas características estavam na base da construção da unidade política das diferentes nações, não só européias como nos Estados Unidos e na América Latina. Mais recentemente, cultura passa a ser compreendida como uma dimensão do conhecimento que uma sociedade tem sobre si mesma, sobre outras sociedades, e inclui ainda as maneiras como esse conhecimento é expresso por meio da arte, da religião, do esporte, da ciência, da política. “O estudo da cultura procura entender o sentido que fazem essas concepções e práticas para a sociedade que as vive” (SANTOS, 1988: 41).

Uma definição simples e completa é a de Clifford Geertz: “cultura é o conjunto de estórias que nós contamos a nós mesmos sobre nós mesmos”. E, nas últimas cinco décadas, as histórias que o ser humano conta sobre si mesmo e incorpora ao seu espírito, ou à sua memória, lhe chegam pela imersão na esfera das mensagens dos meios de comunicação de massa. Featherstone (1992) adverte, porém, que o papel da cultura na vida social não pode ser restrito a um conjunto de normas, hábitos ou valores, adquiridos de forma não-problemática pelos indivíduos, e uma vez internalizados, mantidos pelo resto da vida.

Esta percepção da complexidade da prática cultural está na base do surgimento dos Estudos Culturais, a partir do Centre for Contemporary Cultural Studies, da Universidade de Birmingham, fundado em 1964. Os estudos do Centro, como destaca Agger (1992), ampliam o conceito de cultura para que sejam incluídos dois temas adicionais. Primeiro, a cultura não como entidade monolítica, mas que se manifesta de forma diferenciada. Segundo, a cultura não significa simplesmente experiência recebida, mas experiência vivida.

A questão relacional, ou seja, de que forma a cultura interage ou se relaciona com as práticas sociais, foi um dos pontos-chaves da Escola de Birmingham, e um texto fundador desta concepção foi “*Cultura e Sociedade*”, de Raymond Williams.

Cultura, a experiência vivida

“A cultura não é somente um conjunto de trabalho intelectual e imaginativo. Ela é também e essencialmente um completo modo de vida. A distinção primária deve ser procurada no modo de vida. O elemento crucial de diferenciação na vida inglesa não é a linguagem, a vestimenta, ou o lazer, porque estes tendem à uniformidade. A distinção crucial é entre idéias alternativas da natureza da relação social”.
Williams, R, 1961: 28

Para Raymond Williams, o conceito de cultura liga-se assim à noção de ‘experiência’, ou seja, as práticas e atividades relacionais vividas em sociedade. A cultura, ou seja, as visões de mundo internalizadas, constrói significados para a experiência vivida e, ao fazê-lo, contribui para mudá-la. É uma definição de cultura enquanto processo, no interior do qual as relações de força sociais atuam no sentido de priorizar determinadas interpretações, de torná-las socialmente hegemônicas. Assim, a cultura de uma época é dinâmica porque fundada na idéia de indivíduos sempre ativos e de formas culturais sempre reexaminadas pela experiência.

Williams destaca dois aspectos básicos da cultura: a tradição, com a aquisição de modelos, propósitos e significados, e a sua transformação inovadora a partir do confronto com a experiência, tendo como resultado novos valores e novas práticas. Em toda sociedade, em qualquer tempo histórico particular, há um sistema central de práticas, significados e valores, que é efetivo, dominante, organizado e vivido, sugere Williams.

O conceito de hegemonia utilizado por Williams tem o mesmo sentido que em Gramsci, e deve ser entendido como um processo que não se confunde com a idéia de totalidade: por mais dominante que seja uma cultura hegemônica, jamais o é de um modo total ou exclusivo, e exerce e sofre pressões e limites. “Ela deve ser continuamente resistida, limitada, alterada e desafiada por pressões que de modo algum lhe são próprias” (WILLIAMS, 1996:224).

Construindo identidades culturais

Um conceito chave no campo dos Estudos Culturais é o que se refere à construção de identidades sociais. Kathryn Woodward justifica a importância da análise do conceito e sua associação com cultura, bem como dos processos que envolve. “Para explicar porque estamos analisando o conceito de identidade, precisamos examinar a forma como a identidade se insere no ‘circuito da cultura’ bem como a forma como a identidade e a diferença se relacionam com a discussão sobre a representação” (WOODWARD, 2007: 16).

A autora propõe examinar as preocupações contemporâneas com questões de identidade em diferentes níveis para compreender o que faz da identidade um conceito tão central. Em um contexto mais ‘local’, existem preocupações com a identidade pessoal como, por exemplo, com as relações pessoais e com a política sexual. Há uma discussão que sugere que, nas últimas décadas, estão ocorrendo mudanças no campo da identidade - mudanças que chegam ao ponto de produzir uma ‘crise da identidade’.

Em que medida o que está acontecendo hoje no mundo sustenta o argumento de que existe uma crise de identidade, e o que significa fazer tal afirmação? “Isso implica examinar a forma como as identidades são formadas e os processos que estão aí envolvidos. Implica também perguntar em que medida as identidades são fixas ou, de forma alternativa, fluidas e cambiantes”. (WOODWARD, 2007: 16).

De igual modo, outro aspecto interessante no estudo da identidade nesse contexto é que “a identidade somente se torna uma questão quando está em crise, quando algo que se supõe como fixo, coerente e estável é deslocado pela experiência da dúvida e da incerteza” (MERCER apud HALL, 1997:10). Para Hall, esses processos de mudanças, tomados em conjunto, representam um processo de transformação tão fundamental e abrangente que somos compelidos a perguntar se não é a própria modernidade que está sendo transformada. Hall cita ainda Giddens para ressaltar que as práticas sociais, a que as identidades se vinculam, são constantemente examinadas e reformadas à luz das informações recebidas sobre aquelas práticas, alterando, assim, constitutivamente seu caráter. É o caso das identidades que surgem com o advento da AIDS: cria-se a identidade entre soropositivos, e entre sorodiscordantes, palavras sígnicas para representar formas de relação sexual diferentes mas ambas envolvendo indivíduos com o HIV.

7. PROCESSOS METODOLÓGICOS

Por se tratar de um produto, os processos metodológicos não são os mesmos de uma monografia. Toda a produção do filme deve ser planejada e seguir os prazos, mas em muitas horas é necessário trabalhar com imprevistos, seja por parte da equipe, ou por parte de equipamentos.

Outro fator, que contribui para isso é o objeto do nosso filme, os casais. As histórias, a forma que elas são contadas, os olhares, os gestos são captados pelas câmeras. Mas a essência de cada um dos entrevistados não. Ao entrevistar essas pessoas, tínhamos em mente que, por mais que cada um contasse suas vidas, seus dramas, abrissem as portas de suas casas, se eles quisessem poderiam contar uma história pela metade. Ou até podem ter feito isso. O ser humano é rico em sensações e interpretações da vida e de si mesmo, por ser tão difícil até mesmo de se reconhecer, mais difícil é captar toda essa miscelânea pela câmera.

No livro *Documentário – Produção para Alto Impacto*, Sheila Curran vai de encontro a concepção de que o documentário acontece espontaneamente. Ao longo da produção, pode ocorrer uma mudança de foco, ou a ideia inicial sofrer pequenas modificações. Mas a ideia de que um documentário vai ganhando vida ao longo das filmagens nem sempre é verdade:

*“Não se pode dizer onde a história pegará você,
mas certamente será possível antecipar uma série
de resultados e determinar se a história cumpre
suficientemente o prometido ou não.”*

(Curran, 2008)

Para que o documentário acontecesse, ao longo desses seis meses de produção foi necessário seguir uma extensa produção e criação detalhados abaixo.

7.1 O NASCIMENTO (por Fabiano)

Após sair de um grupo de projeto final formado por amigos por não me identificar mais com o trabalho, decidi que faria um projeto relacionado a Direitos Humanos. Pesquisei temas relacionados à questão da moradia, da abertura dos arquivos da ditadura, da violência doméstica, combate à homofobia e ao racismo, além do aborto, até que cheguei na questão da AIDS. Dos temas, era o que eu menos conhecia. Por que AIDS? Além da vontade de aprender mais sobre a doença, quis compreender o que aconteceu com minha prima, Raquel, que morreu em consequência do vírus HIV.

Não bastava apenas encontrar um tema. Precisava de um recorte nunca antes feito. Pesquisei sobre a perspectiva de cura, porém não havia nenhuma projeção a curto ou médio prazo. Depois de tanto ler, cheguei à primeira novidade: a AIDS, hoje, é considerada uma doença crônica, sem cura, como a diabetes e a hipertensão. Não é mais uma sentença de morte, como antes! Em um dos textos, deram como exemplo a possibilidade do relacionamento de um soropositivo com uma pessoa soronegativa. Percebi: aí estava o que eu queria. Algo novo, que não tinha sido abordado em um grande veículo.

Em seguida, defini o formato: documentário. Queria deixar o soropositivo falar sem interferência do repórter. Muitas reportagens foram publicadas em todos os veículos, apenas com aspas e sonoras. Entretanto, em raríssimas ocasiões produtos de comunicação foram realizados exclusivamente com a fala dos soropositivos. Assim defini o tema, o recorte e o conceito do trabalho.

Escolhi também a professora Célia Ladeira como orientadora. Ela havia acabado de se aposentar e talvez não pudesse me ajudar no projeto. Mas tinha que ser ela. Comecei o projeto com a colega Manuela Marla, mas no começo do semestre cada um seguiu para trabalhos diferentes por incompatibilidade de gênios. Precisava encontrar uma pessoa que me ajudasse no projeto. A Maria era a parceira ideal. Eu não sei por que não a chamei assim que tive a ideia do projeto. Talvez porque estávamos sem contato depois da disciplina Telejornalismo, na qual fizemos todos os trabalhos juntos. Maria e eu nos completamos profissionalmente. Ela tem uma capacidade de organização que eu não tenho. Ela gerencia tudo com maestria. Tinha que ser ela. Fiquei muito feliz quando assumiu a responsabilidade comigo.

7.2 PRÉ-PRODUÇÃO

⇒ **Casais** A primeira missão do projeto foi encontrar os casais. Sem eles nada seria possível. Por ser um tema muito delicado, o documentário poderia até não acontecer por falta de personagens. Depois de contatos por telefone, o grupo passou um mês com encontros pessoais com cada um dos casais. As primeiras conversas ao vivo foram feitas em restaurantes e shopping.

Como os encontramos? E quais foram os primeiros desafios?

Fabiana e Ivan

O contato com esse casal foi feito pela Manuela Marla por meio do *Movimento Cidadãos Positivos*. No primeiro encontro com eles em um restaurante, Fabiano e Manuela perceberam que o casal realmente estavam interessados em participar. Só havia um problema. A filha do deles, Lívia, de 12 anos, não sabia da patologia da mãe. Poderíamos fazer a gravação, mas de uma forma que ela não descobrisse

Nelma e João Paulo

A biblioteca da UnB enfrentava uma das mais longas greves de sua história. Por causa de uma gratificação salarial (URP) a DCE ficou sete meses fechada. A solução foi pedir o material para o professor Mário Ângelo, do Pólo DST-AIDS. Além disso, ele nos indicou uma garota de 17 anos que havia contraído HIV da mãe (vertical) e que mantinha um relacionamento com um rapaz soronegativo. Entramos em contato com Nelma e assim conseguimos o segundo casal.

Ela é muito expressiva e já está acostumada a falar para a imprensa. Já o marido, João Paulo, é muito tímido. Além disso, ficou um pouco envergonhado com a situação da casa recém-montada. Não queria que filmássemos lá. Tivemos que convencê-lo. A Nelma ajudou também. E durante duas semanas, mantínhamos contato constante por telefone com o João para saber se ele já tinha tomado coragem. Ele aceitava titubeante. Mas por fim concordou em ceder a entrevista

Raimundo e Jefferson

Era necessário um casal gay. Esse que tinha tudo para ser o mais difícil dos casais, não foi. Afinal, além do preconceito da doença, eles sofrem o da homossexualidade. Mas o Ministério

da Saúde passou o contato do Raimundo, militante do movimento dos soropositivos. Após conversas ao telefone, Raimundo criou coragem e disse que mantinha um relacionamento sorodiferente. Aceitou o convite na hora. O problema é que o namorado, Jefferson, morava no Rio de Janeiro. Era preciso um bom planejamento para que tudo se encaixasse: a vinda dele, os horários da equipe e do voo.

⇒ **Equipe** Já dizia Raimundo em uma das entrevistas, “sonhar sozinho é um sonho, sonhar a dois é uma realidade”. E imagina se o sonho for sonhado por várias cabeças? Melhor ainda. O documentário ganhou vida não só pelas histórias contadas pelos casais, mas pelas mãos e idéias dos amigos voluntários.

Em que cada um ajudou?

Frederico da Rocha Lima Pereira

Formado em publicidade também pela FAC, “Fred” agora conclui sua segunda graduação em Audiovisual. Ele foi o nosso diretor de fotografia. Também fez o conceito visual do documentário: vinhetas, fontes, tarja de identificação.

Gabriel Marinho

Formado também pela FAC em Audiovisual. Gabriel fez a filmagem das entrevistas e ajudou com a captura das fitas gravadas. Também foi assistente de fotografia.

André Gomes

Mesmo fazendo o projeto final dele em Audiovisual, André não deixou de ajudar. Durante as filmagens ele foi o responsável pelo som. Durante a edição, ajudou na eliminação de ruídos das gravações.

Vitor Montanha

Estudante de Audiovisual da FAC, Vitor faz estágio na *UnBTV*. Ele ajudou nas filmagens. Também foi assistente de fotografia.

Lucas Pordeus, Ana Maria e Fauston

Os três amigos voluntários ajudaram na produção nos dias de filmagem. Não participaram todos os dias, mas foram essenciais. Saíram do set para comprar alguma coisa, ajudavam no que era necessário. Lucas e Fauston até disponibilizaram o carro para transporte de equipamentos. A Ana também deu uma assistência no som.

Isabela Horta

Formanda em jornalismo pela UnB, a estudante ajudou na decupagem de uma parte da entrevista de Raimundo e Jefferson, o que adiantou a produção.

Lucas Carvalho

Nossa trilha original foi cedida pelo músico amigo Lucas Carvalho. Ele passou 15 músicas, que nem foram lançadas em cd ainda. Músico formado pela Berklee School of Music, Lucas tem especialização em música flamenca, por isso, nota-se na trilha do documentário uma suave tendência a esse estilo. Para o Con(viver), as músicas foram escolhidas a dedo pela produção do filme, que optou por melodias sem letras e apenas em violão.

⇒ **Equipamentos** Além do que já tínhamos pela FAC, conseguimos apoio da CAZA FILMES e da UnBTV. A Faculdade com um parque renovado pelo REUNI, do Governo Federal. Levamos set light e fresnéis “potentíssimos”, além de microfones de lapela sem fio e um mixer. Foi muito bom trabalhar com equipamentos de ponta. A TV universitária e a empresa do Érico Cazarré nos emprestaram as câmeras.

Problemas

Por mais organização que a gente tinha nos dias de filmagem, tivemos alguns problemas com danificação de material da Faculdade. Isso mostra que todo cuidado é pouco. Ainda mais quando se trata de muitas pessoas. Tiramos do próprio bolso o dinheiro para consertos.

7.3 ENTREVISTAS

⇒ **Mãos a Obra** Não basta chegar à casa dos entrevistados com uma câmera na mão e as perguntas na cabeça. Por isso traçamos o cronograma de todas as entrevistas que foram realizadas em três finais de semana de Outubro de 2010. Antes de chegar ao set tínhamos que saber exatamente o que iríamos encontrar pela frente, como problemas de estrutura física, de luz, de som ambiente. Um mês antes fomos a casa de cada um para o reconhecimento. Tudo foi detalhado em um planejamento de produção, que foi enviado para cada pessoa da equipe:

Informações básicas

CONTATOS - EQUIPE

NOME	FUNÇÃO	CASA	CELULAR	E-MAIL
Fabiano	Diretor / Editor	3376 7321	9464 6751	yofabiano@gmail.com
Maria	Produtora	3245 8269	9676 6628	maria_scodeler@yahoo.com.br
Montanha	Cinegrafista	3595 1079	9309 5027	victor.montanha@gmail.com
Fauston	Cinegrafista	Não tem	8417 2415	fauston1@bol.com.br
Fred	Videografista	2194 8910	9907 7984	spooneta@gmail.com
Bela	Assistente de Produção	3307 3822	9685 3760	isabelahorta1@gmail.com
André Black	Som	8122-2149	3327 9706	joearsenico@gmail.com
Lucas Pordeus	Assistente de Produção	8205-9292		lucaspoleon@gmail.com

PERSONAGENS

CASAL	TELEFONE	CELULAR	E-MAIL	ENDEREÇO
IVAN E FABIANA	Não tem	8167 0489	Não tem	RIACHO FUNDO I - QN 01 - CONJ. 04 - LOTE 24. PERTO DOS BOMBEIROS E DA PRAÇA.
NELMA e GUSTAVO	3623 6900 da casa do avô	9179 9597 Nelma 9173-5051 João Paulo	nelma- borgesl@hotmail.com nelma.pact@gmail.com nelma_borges_lima@hotmail.com	Jardim Ingá, Luziânia- GO, Rua 300, quadra 493, lote 20, parque 10
RAIMUNDO JEFFERSON	3536 6206	8449 9247	nonalima23@yahoo.com. br	N. bandeirante 3° avenida Bloco 1450 AB, edifício Camila,

LISTA DE EQUIPAMENTOS

FAC

03 – MICROFONES DE LAPELA SEM FIO

01 – MIXER DA BOLSA

02 – TRIPÉS CARTON MANFROTO

01 - KIT FRESNEL (2 LUMINÁRIAS DE 300 E 02 DE 600 +4TRIPÉS)

01 – BOOM DO BLOCO - COMPLETO

03 – BATERIAS PARA MICROFONES SEM FIO

02 – SETS LIGHT

01 TRILHO

03 – TABELAS

03 - CABOS XRL 3m

02 - CABOS CRL - 6m

02 - FONES DE OUVIDO

UnBTV

01 – CÂMERA Z1

TONINHO (aluguel)

01-CÂMERA Z1

RECUROS PRÓPRIOS

01 - HD 500GB

01 – ESTOJO DE MAQUIAGEM

03 – PACOTES DE PRENDEDOR DE ROUPA DE MADEIRA

03 – FOLHAS DE PAPEL VEGETAL

01 - MONITOR DE REFERÊNCIA (COM CABOS. SE NÃO DER, UM DVD PLAYER)

02 – EXTENSÕES

03 – Ts

05 – ROLOS DE FITA CREPE

03 - REBATADOR

GRAVAÇÕES

DATAS	CASAL	HORA	SET 01	SET 02
02 E 03 DE OUTUBRO	RAIMUNDO E JEFFERSON	9h – SET 01 14h– SET 02	AEROPORTO	ACADEMIA DE TÊNIS
09 E 10 DE OUTUBRO	IVAN E FABIANA	8h30 – SET 01 16h30 –SET 02	RESIDÊNCIA DO CASAL (RIACHO FUNDO)	IGREJA SARA NOSSA TERRA (CEILÂNDIA)
24 DE OUTUBRO	NELMA E JOÃO PAULO	09h – OUT 24	CASA – JARDIM INGÁ	--

Planejamento da GravaçãoCASAL 01 – RAIMUNDO E JEFFERSON

GRAVAÇÃO NO SET 1 – AEROPORTO

DATA DE GRAVAÇÃO: 02 DE OUTUBRO DE 2010

LOCAL – SET 01: PORTA DE DESEMBARQUE – AEROPORTO DE BRASÍLIA

HORA DE CHEGADA: 9h30

HORA DO INÍCIO DA GRAVAÇÃO: 10h30

PREVISÃO DE MATERIAL BRUTO: Vamos pegar imagens do aeroporto, das pessoas em andando, do embarque, da pista de pouso, da fachada do aeroporto, de aviões estacionados e do momento em que Jefferson e Raimundo se encontram.

OBS: Ponto de encontro na casa da Maria (SQS 315 Bloco F apto 504) às 8h30

DETALHES – SET 01:

SOM: RUÍDOS DE AVIÕES E DE PESSOAS FALANDO

LUZ: NA PARTE INTERNA, É BEM PRECÁRIA. TEMOS QUE REFORÇAR A ILUMINAÇÃO.

GRAVAÇÃO NO SET 2**DATA DE GRAVAÇÃO: 03 DE OUTUBRO****LOCAL – SET 02: CAFÉ FELLINI****HORA DE CHEGADA: 12h****HORA DO INÍCIO DA GRAVAÇÃO: 14h****PREVISÃO DE MATERIAL BRUTO: TRÊS HORAS (COM ENTREVISTAS E IMAGENS DE COBERTURA)**

Vamos gravar o casal andando na quadra e conversando sobre a vida deles. Vamos mostrar imagens de carinho entre eles. Tudo deve ser bem natural.

DESCRIÇÃO

Apartamento Raimundo.

Reconhecimento: Maria

O Apartamento fica no Núcleo Bandeirante. São apenas quatro cômodos: Sala, quarto, cozinha, banheiro. Tudo é muito pequeno e como a janela da sala dá para uma vala o local fica um pouco escuro. Vai ficar muito apertado para fazer a gravação. Conforme combinamos melhor seria o parque da cidade. Mas já temos que pensar em um plano B, caso chova no dia. (Um dia antes conseguimos o apoio o Café Felini, que nos cedeu o espaço para a realização da entrevista)

→ SALA

móveis: 2 sofás, 1 mesa de 5 lugares, um barzinho que era da época que ele era casado com o Dênio Mello, 1 cômoda.

Tomadas: 3

→ QUARTO

1 cama pequena, um armário, muitos livros, televisão.

É o único lugar da casa com boa iluminação

Tomadas: 1

→ COZINHA

Tomadas: 2

CASAL 02 – IVAN E FABIANA

GRAVAÇÃO NO SET 1 – CASA

DATA DE GRAVAÇÃO: 09 DE OUTUBRO (SÁBADO)

LOCAL – SET 01: Riacho Fundo I, QN1 lote 4, apto 101

HORA DE CHEGADA: 8h30

HORA DO INÍCIO DA GRAVAÇÃO: 9h30

PREVISÃO DE MATERIAL BRUTO: TRÊS HORAS (COM ENTREVISTAS E IMAGENS DE COBERTURA)

OBS: Ponto de encontro na casa da Maria às 7h30

Vamos mostrar a intimidade do casal. A maior parte das entrevistas será lá.

DETALHES SET 01

SOM – RUÍDOS DA RUA MOVIMENTADA EM FRENTE.

LUZ - PRECÁRIA. VAI PRECISAR DE REFORÇO.

GRAVAÇÃO NO SET 02 – CULTO NA IGREJA

DATA DE GRAVAÇÃO: 09 DE OUTUBRO (SÁBADO)

LOCAL - SET 02: Comunidade Sara Nossa Terra, Ceilândia Norte, QNM 06, conjunto P lote 45 – AO LADO DO CEI SHOPPING

HORA DE CHEGADA: 16h30

INÍCIO DA GRAVAÇÃO: 17h

PREVISÃO DE MATERIAL BRUTO: DUAS HORAS (COM ENTREVISTAS E IMAGENS DE COBERTURA)

OBS: Vamos sair do Riacho Fundo e ficaremos na casa do Fabiano, onde vamos almoçar e descansar.

DETALHES– SET 2

SOM – RUÍDO DO CULTO (MICROFONE, BANDA). Eco comum em igrejas.

LUZ – A INTERNA DE UMA IGREJA. VAMOS PRECISAR DE REFORÇO;

DESCRIÇÃO DO SET 01

Reconhecimento: Maria

Apartamento de três quartos. Entre os cômodos, os mais indicados para fazer as filmagens são: sala, quarto do casal e varanda. Fotos abaixo:











→ SALA

Cor da parede: salmão

Móveis: um sofá com capa amarela, uma estante para televisão.

Não há fotos do casal na sala, porque a casa é da cunhada dela.

Iluminação: bem iluminada. tem apenas uma porta que dá para varanda.

Tomadas: 5

* é o único ambiente que caberia o travelling, mas mesmo assim muito apertado.

* bom local para fazer a entrevista.

→ QUARTO DO CASAL

Cor da parede: salmão

Móveis: cama de casal, arara com roupas expostas, um aquário, armários. é muita coisa.

Tem fotos do casamento do casal e da filha.

Iluminação: muito boa. apenas uma janela (de onde dá para fazer imagens pela varanda)

Tomadas: 1 (será preciso uso de extensão)

* é muito apertado. Não cabe travelling. Poderíamos fazer filmagens por dois pontos, na parte livre do quarto e da varanda)

* creio que seria um lugar para fazermos mais imagens das fotos do casal. Se eles toparem, momentos do dois juntos, nada demais, apenas um abraço, um beijo, para cobrir com a sonora dele. Em alguma parte que ele fale que ama muito ela, coisa do tipo

→ COZINHA

Cor da parede; os azulejos são um pouco cinzas.

Móveis: uma mesa retangular de seis lugares. dois armários e uma pia. Geladeira, fogão.

Iluminação: ruim.

Tomadas: 3

* é bem apertada, mas conseguiríamos filmar de uns três ângulos, no meu entendimento. Não cabe travelling.

* mas é um local que podemos fazer uma entrevista mais descontraída. com ela comendo alguma coisa, ou preparando algo, já que gosta de cozinhar.

→ VARANDA:

Cor da parede: branca

Nenhum móvel. Apenas uma rede vermelha.

Iluminação: bastante.

* é um local que poderíamos fazer a entrevista mais informal ou apenas imagens. Pegar ela olhando para o horizonte...mostrar a vizinhança.

DESCRIÇÃO DO SET 02 – IGREJA

Reconhecimento: Fabiano

Com capacidade para três mil pessoas, o templo da igreja Sara Nossa Terra em Ceilândia é o maior do DF. Piso de cor preta, paredes e forro branco. As quase três mil cadeiras formam um mar vermelho no templo.

CASAL 03 – NELMA E JOÃO PAULO

GRAVAÇÃO NO SET 01 – CASA

DATA DE GRAVAÇÃO: 23 DE OUTUBRO

LOCAL – SET 01: Jardim Ingá, Luziânia- GO, Rua 300, quadra 493, lote 20, parque 10 (Pegar a Avenida Roriz, dobrar no JB Lanches, segue reto, quando aparecer o mercadinho minimax, virar a direita, entrar a esquerda, da rua entre uma casa amarela com dois pavimentos e uma cada em construção)

HORA DE CHEGADA: 8h

HORA DO INÍCIO DA GRAVAÇÃO: 9h30

PREVISÃO DE MATERIAL BRUTO: TRÊS HORAS (COM ENTREVISTAS E IMAGENS DE COBERTURA)

OBS: Ponto de encontro casa da Maria às 7h

DESCRIÇÃO DO SET 01

Reconhecimento: Maria

A casa é bastante simples e ainda está incompleta. São cinco cômodos: sala, quarto, cozinha, sala de jantar e banheiro. A iluminação é relativamente boa. E as paredes ainda estão no cimento. O local venta muito. Abaixo as fotos:







→ SALA

O ambiente tem dois sofás e uma estante para TV e outras coisa mais.

Tomadas: 2

→ COZINHA

O ambiente é bem iluminado, tem geladeira, fogão, pia e microondas. E uma mesa com o apoio feito de tijolos. é um ótimo lugar para mostrarmos a simplicidade deles.(sem drama, obvio)

Tomadas: 2

→ SALA DE JANTAR

Ainda está em reforma, tem apenas uma mesa de quatro lugares e os restos do material da construção. É um ambiente bom para cobri off e quando eles falarem que estão apenas há 6 meses juntos, que ainda estão construindo as coisas aos poucos.

Tomadas: 2

→ QUARTO

O ambiente tem uma cama de casal (com um ursinho em cima, o fred, que ela ganhou da primeira psicóloga dela), o computador ao fundo, um armário (em uma das portas tem todos os ursinhos dela), um estante em que a Nelma coloca todos os seus cremes, bijuterias...

A iluminação é um pouco fraca.

Tomadas: 2

OBSERVAÇÕES:

Pelo que foi visto, podemos fazer várias imagens. Entre elas, da Nelma se arrumando, ela é muito vaidosa. Passou creme no cabelo umas três vezes antes de sair.

Podemos mostrar os ursinhos dela, que mostra a parte menina dela.

O local tem muita terra e venta bastante. Devemos tomar cuidado com os equipamentos. E nos vestir de acordo, com tênis.

Perguntei o que ela gostava de fazer com o marido, ela comentou que ia muito ao zoo. E sempre tomava sorvete em uma sorveteria do local. Além disso, ela ia muito a pizzaria em Valparaíso. Ela gosta de sair, mas não frequenta bares e ainda é menor de idade para ir a festas. Por isso vamos fazer a gravação em apenas um set.

7.4 PÓS-PRODUÇÃO

⇒ **Etapa final** O documentário começa a ganhar vida. De tanto ouvir cada entrevista decoramos até as falas dos entrevistados, as manias, os gestos. É nessa hora que temos que praticar o desapego, cortar as falas na edição. “Enxugar” ao máximo. A sensação é a mesma de um pai para um filho, que tem que moldá-lo e impor limites. E isso não é fácil. Diante de tanto material é muito difícil escolher apenas poucas e boas partes. Mas fizemos o roteiro e edição com o mesmo carinho paternal, que limita o filho em sua “rebeldia” para que ele seja o melhor.

Problemas

Depois das entrevistas feitas era a hora de capturar. Um dos amigos voluntários disponibilizou a ilha dele para a captura. No entanto, houve um problema técnico e não era possível capturar tudo de uma vez. O que foi feito? Cada uma hora de entrevista foi capturada de 20 em 20 minutos. Isso acarretou muitos problemas, desde a decupagem até a edição. Nesta foi pior, afinal, nos 20 primeiros minutos conseguíamos sincronizar as imagens das duas câmeras utilizadas, por causa do barulho das mãos batendo no início da gravação.

Roteiro

Quando passou outubro, o mês em que gravamos todo o documentário tínhamos um monstro em nossas mãos. 21 horas de fitas a serem decupadas. Tivemos que encará-lo!

Com as mais de 70 páginas em mãos, selecionamos os trechos mais importantes. Assim começou o nosso roteiro!

Como mesclar três entrevistas com seis personagens e deixá-las compreensível para o expectador? Quebramos a cabeça nesse propósito! Queríamos seguir as recomendações dos professores de documentário de deixar o produto com apenas um clímax, no final da narrativa. Mas o documentário Con(viver) surpreendeu até nesse quesito. Entendemos que seria importante dividir o trabalho em três blocos (um para cada casal) e um bloco final, com

as entrevistas mescladas. Cada bloco com um clímax. Nos três primeiros blocos, os casais falam como receberam a notícia de que a aids estava presente em suas vidas. No último, chamaram a atenção ao falar sobre a superação da doença.

Edição

Começamos o projeto sem ilha de edição. Tivemos que alugar de um conhecido do estágio que fazíamos. Era uma ilha interessante: um processador potente, com um HD de 500GB. Ao invés de windows, eles instalaram um programa pirata da apple. Tive receio de que a ilha fosse travar, mas isso nem aconteceu.

O dono da ilha é um sujeito peculiar. O Cláudio a "escondia" no edifício Rádio Center, numa sala usada pelo pai dele para guardar os documentos de todo os bens que possuía. Como havia uma documentação importante naquele local, não podíamos ficar com a chave, tampouco virar a noite editando.

Compramos um HD de 1 Tera para editar o documentário e fazer back up de todo o material. Montamos o projeto à luz do roteiro. O Esdras, outro amigo do estágio, cuidou da finalização, na ilha dele.

8. CONCLUSÃO *(Por Maria)*

Chegar nessa reta final com a sensação de dever cumprido é muito gratificante. Mas, além disso, acho que posso falar por toda a equipe, que acompanhou de perto os casais, sobre o crescimento pessoal. Fizemos gravações durante um mês. Fomos às casas de cada um dos casais. Invadimos a privacidade deles. Enchemos cada lar visitado com um uma equipe de pessoas desconhecidas, até então, pelos entrevistados. E tudo isso para expor a vida deles. Mas valeu a pena. Por que? Por causa do aprendizado.

Tenho certeza que diante dos relatos da Fabiana e do Ivan, da Nelma e João Paulo e Raimundo e Jefferson, nossa equipe não foi mais a mesma. Sei que os mesmos que adentraram nas casas alheias para as filmagens não foram os mesmos que saíram. E é isso que nós queremos com esse documentário. A cada vez que esse filme rodar nas casas dos espectadores, que eles não sejam os mesmos. Que o preconceito diminua. A pessoa com HIV não se chama AIDS. Ela tem uma vida, sentimentos, sonhos e planos. E é preciso olhar para ela sem medo ou dó. Apenas olhar além da doença, além da diferença.

Isso não é somente uma conclusão de trabalho final de Faculdade, mas uma conclusão para a vida. Ao longo desses meses de produção, passamos a ver que para todo problema não existe uma solução. Existe uma superação.

Esperamos que o Con (viver) seja uma grande contribuição para a Faculdade de Comunicação, sendo visto como um trabalho de qualidade realizado pelos alunos. E, principalmente, seja uma contribuição para os soropositivos na luta contra a discriminação e o desrespeito. De uma forma geral, que seja uma contribuição para a sociedade, como forma de atingir as mentes rígidas e mudar o olhar sobre o outro.

Conclusão (Por Fabiano)

“Conhecimento é poder”. Essa máxima exaustivamente usada pelos colegas do direito pode ser aplicada neste trabalho. O poder não se limita apenas aos desígnios sobre a vida de outras pessoas. Ele abrange também o domínio do ser humano sobre si no que se refere ao controle de seus sentimentos e impulsos. E é isso que o saber acumulado neste trabalho me proporcionou.

Como boa parte dos jovens, eu acreditava que a AIDS era algo distante de minha realidade. Esse projeto me fez identificar que não! Felizmente, pude descobrir isso de uma maneira diferente da grande maioria, que se dá conta após ser infectada.

Mudei completamente meus hábitos. Decidi fazer o exame anti-hiv de seis em seis meses e não dispensei a camisinha. Assim como o celular e a carteira, ela passou a ser artigo indispensável na minha mochila.

O poder do saber também se aplica às interações sociais. Tenho certeza que nosso trabalho conseguiu atingir sua finalidade: proporcionar reflexão sobre o preconceito ao soropositivo.

Para acabar com qualquer tipo de discriminação, é preciso mirar na consciência das pessoas. O professor Luiz Martino dá a dica quando diz que a “comunicação é uma interação de consciências”. A estratégia de atingir mentes foi bem sucedida em nosso projeto!

O aprendizado acumulado nos anos de universidade não pode se restringir à vida particular. Deve surtir efeitos na vida em sociedade. É uma maneira de honrar o investimento que o povo faz em nossa educação. Após o documentário Con (viver), saio da UnB com a consciência limpa e sentimento de dever cumprido.

9. BIBLIOGRAFIA

BERNARD, Sheila Curran. *Técnicas para uma produção de alto impacto*. PÔRACIDADE, Elsevier, 2008.

WOLF, Mauro. *Teoria das comunicações de massa*. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas, Papirus, 2005.

DIAS, Reinaldo. *Introdução à sociologia*. São Paulo, Perason Prentice Hall, 2005.

Puccini, Sérgio. *Roteiro Documentário: da produção a pós-produção*. Campinas, São Paulo. Papirus, 2009.

BRASIL. *Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República*. Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH – 3), 2009.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil, um longo caminho*. Rio de Janeiro, 1997.

Ramos, Fernão Pessoa. *Mas afinal...o que é mesmo o documentário?* São Paulo, Editora Senac São Paulo, 2008.

Galvão, Jane. *AIDS no Brasil: a agenda da construção de uma epidemia*. Rio de Janeiro, ABIA, 2000.

Parker, Richard. *A AIDS no Brasil*. Rio de Janeiro, ABIA, 1994.

Brum, Eliane. *O olho da Rua: uma reportagem busca da literatura da vida real*. São Paulo, Globo, 2008.

Revistas

1. *Conjugalidade e AIDS: a questão da sorodiscordância e os serviços de saúde*, ABIA, 2002
2. *Impulso – Revista de Ciências Sociais e Humanas*. Piracicaba, São Paulo, Volume 13, número 32.

Principais Sites:

1. Ministério da Saúde: www.aids.gov.br
2. Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS: www.abiaids.org.br

ANEXO

2. ROTEIRO

IMAGENS	AUDIO
<p>GC 01 LOGO - TOTÓ FILMES</p> <p>SEQUENCIA 01 – clipe com imagens e apresentação dos casais.</p> <p>GC 02 CON(VIVER) → (CONVIVER) – O PARÊNTESES ENTRE O “N” E O “V” DESAPARECE E SURGE ANTES DO “C”, APROXIMANDO AS PARTES.</p> <p>SEQUÊNCIA 02 – IMAGENS DE BRASÍLIA</p> <p>GC 03 “UM FILME DE FABIANO BONFIM E MARIA SCODELER”</p> <p>GC 04 – “BRASÍLIA, ANOS 80”</p>	<p>SONOPLASTIA 01 – MÚSICA ABERTURA - Ivan cantando para Fabiana</p> <p>SONOPLASTIA 10” – <i>Música Pioneiro</i></p> <p>VINHETA</p> <p>SONOPLASTIA 02 – SOM AMBIENTE E MÚSICA - <i>Pioneiro</i></p> <p>(CLARINETE)</p> <p>OFF 01 0220 RAIMUNDO: AOS DEZENOVE ANOS EU TIVE QUE SAIR DO MARANHÃO E VIM ME EMBORA PRA BRASÍLIA. NÃOVINHA PRA ESTA CIDADE, EU IA PRA SÃO PAULO. NA</p>

<p>(TRANSIÇÃO DE IMAGENS - ANOS 80 A 2000)</p> <p>GC 03– “BRASÍLIA, 2010”</p> <p>SEQUÊNCIA 03 – IMAGENS DO AEROPORTO (TRAVELLING, PESSOAS ANDANDO....) (EMENDA COM...) IMAGENS DO RAIMUNDO ESPERANDO O JEFFERSON</p> <p>GC 04 - Raimundo</p> <p>SEQUÊNCIA 04 - IMAGEM DO AVIÃO DECOLANDO. JEFFERSON CHEGANDO E CUMPRIMENTANDO O JEFFERSON.</p> <p>GC 05 - Jefferson</p>	<p>RODOVIÁRIA, EU DECIDI: EU VOU AO DISTRITO FEDERAL. // *1155 RAIMUNDO: EU NÃO TINHA LAZER. AÍ FICAVA NA SOLIDÃO.</p> <p>TRANSIÇÃO – MÚSICA SONOPLASTIA 03 – MÚSICA “O MOSQUITO VELHO”</p> <p>CONTINUA “O MOSQUITO VELHO ATÉ O FIM DAS IMAGENS DE 2010”</p> <p>SONOPLASTIA 04 – SOM AMBIENTE</p> <p>OFF02 – RAIMUNDO: O AMOR FAZ PARTE DA VIDA, DO SER HUMANO. SEM ELE NÓS SOMOS CAPAZES DE NOS ISOLAR E ATÉ MORRER EM SOLIDÃO. NINGUEM VIVE SOZINHO. EU DIGO: SONHAR SOZINHO É APENAS UM SONHO, SONHAR A DOIS É UMA REALIDADE”.</p>
--	--

<p>+++ cena 01</p> <p>COMEÇA ENTREVISTA - RAIMUNDO E JEFFERSON (FOTOGRAFIA DELE, IMAGENS DELES ANDANDO NA RUA E NA QUADRA DA ASA SUL).</p> <p>SEQUÊNCIA FOTOS DO RAIMUNDO NA DÉCADA DE 80</p> <p>GC - RAIMUNDO TEVE UM PARCEIRO NA DECADA DE 80, COM QUEM VIVEU DURANTE 8 ANOS.</p>	<p>+++++ CENA 01</p> <p>(OFF 03 - ENTREVISTA)</p> <p>RAIMUNDO: OLHA, QND A DOENÇA APARECEU COMO CANCER GAY, COMO ERA TÃO DESCONHECIDO E NOS NÃO TINHA MUITA INFORMAÇÃO SOBRE A QUESTÃO DA SIDA OU AIDS, COMO ERA CHAMADA.</p> <p>RAIMUNDO: QUANDO O CAZUZA APARECEU NOS ANOS 85, AQUI NO BRASIL, QUE É QUANDO FEZ AQUELE BROOM DA EXPLOSÃO, QUE VÁRIOS FORAM APARECENDO, E ELE FOI O QUE MARCOU, AQUILO TAMBÉM EU ACOMPANHEI DE MUITO PERTO. MAS EU DIZIA: ISSO NÃO VAI ACONTECER COMIGO. POR QUÊ? ... MUITO CALMINHO, MUITO QUIETINHO, MUITO ISSO, MUITO AQUILO... EU NUNCA ME SENTI UMA PESSOA PROMÍSCUA</p> <p>VINHETA</p> <p>RAIMUNDO: ELE ERA UM HOMEM BONITO, QUE AS MULHERES TODAS FICAVAM “O QUE ELE ACHOU PRA QUERER ESSE RAPAZ?” ME PERGUNTARAM UM DIA ISSO E EU DISSE O QUE ELE NÃO VIU EM VC. EU TINHA TB UMA RESPOSTA MUITO ASSIM...</p>
---	--

<p>SEQUÊNCIA – IMAGENS DO BATACLAN</p>	<p>RAIMUNDO: EU ERA UMA PESSOA QUE CONFIAVA PLENAMENTE, TINHA UM BOM RELACIONAMENTO, NÃO TRAIA E ACHAVA QUE NÃO ERA TRAIIDO. MAS ELE UM DIA SAIU FOI AO BATACLAN, CONHECEU UMA PROSTITUTA ALI NO CONIC, UM LUGAR CHAMADO BATACLAN, EU TB NÃO SEI CONTAR COMO É QUE É PQ EU TB NUNCA FUI LÁ. MAS ELE CONHECEU ESSA PROSTITUTA E DESSA PROSTITUTA TEM UM FILHO, UMA FILHA. E A PARTIR DAÍ ELE FOI, MAS</p> <p>RAIMUNDO: SÓ FOI DESCOBERTO QND EU ADOECI, ELE AINDA ERA VIVO. //E FOI DESCOBERTO QUE ELE PASSOU PROPOSITADAMENTE.</p> <p>RAIMUNDO: A MINHA DOENÇA COMEÇOU E EU FICANDO MTO TONTO, BATENDO A CABEÇA NA PAREDE E PERDENDO A VISÃO , A VISTA ESCURECENDO. E UM TUMOR NA PERNA ESQUERDA QUE EU ACHAVA QUE ERA UM FURUNCULO.</p> <p><i>PERGUNTA: O QUE ELES FEZ?</i></p> <p>RAIMUNDO: FUROU A CAMISINHA DE PROPOSITO PQ ELE NÃO QUERIA MORRER SOZINHO, DISSE QUE IRIA COMIGO.</p> <p>RAIMUNDO: EU AMAVA, AMAVA, EU AMAVA, EU AMAVA. //E ESSE AMOR SUPEROU PQ EU TB SUPEREI NO PERDÃO. ATRAVÉS DO PERDÃO FOI QUE EU CONSEGUI SUPERAR E HOJE ESTAR AQUI.</p> <p>RAIMUNDO: QND EU ESTAVA MTO MAL, ELE CHEGOU PRA MIM E PEDIU PERDÃO, E AÍ QUE TINHA FEITO AQUILO. COM TRÊS MESES DESSE PERDÃO ELE VEIO A FALECER COM UM ACIDENTE DE CARRO.NÃO FOI DE HIV.</p> <p>RAIMUNDO: FOI NA 112 NUM FUSCA,</p>
--	---

<p>GC - SUBTÍTULO: UM NOVO AMOR</p>	<p>VIRANDO A TESOURINHA O CARRO QUE VINHADESCENDO NA RETA, ELE IA VIRANDO...PEGOU ELE NO MEIO</p> <p>PERGUNTA: ELE FALECEU DE ACIDENTE DE CARRO, E VC FOI AO ENTERRO?</p> <p>RAIMUNDO: EU FUI EM UMA MACA...</p> <p>RAIMUNDO: EU PEDI AO MÉDICO, NÃO QUERIAM DEIXAR E EU DISSE “ESSA É A ÚLTIMA VEZ QUE EU O VEJO. ME LEVEM PELO AMOR DE DEUS.</p> <p>RAIMUNDO: A IMAGEM QUE VEM DA CABEÇA FOI QND EU CHEGUEI LÁ DEITADO NAQUELA MACA ME BOTARAM PERTO DA CABEÇA DELE, EU BOTEI A MÃO NA TESTA E DISSE “ VAI COM DEUS MEU AMOR, PQ VC VAI SOZINHO E EU ESTOU FICANDO.</p> <p>RAIMUNDO: DEPOIS DA DOENÇA EU FIQUEI ACHANDO, AH, EU NÃO VOU MAIS, VOU ENTRAR NA VIDA CELIBATÁRIA E PASSEI SETE ANOS NESTA VIDA CELIBATÁRIA, SEM SER NENHUMA RELAÇÃO SEXUAL.</p> <p>RAIMUNDO: PQ EU DISSE EU SÓ FICAREI COM ALGUÉM, A PARTIR DE HOJE, NO MOMENTO QUE EU CONTAR E ESSA PESSOA TIVER CERTA, SEGURANÇA, DO QUE NÓS VAMOS TER JUNTOS, É COM SEGURANÇA, SEM LEVAR NENHUMA CONSEQUENCIA. PQ JAMAIS EU FICAREI COM ALGUÉM, OU TRANSMITIREI O HIV PQ ALGUÉM ME TRANSMITIU. JAMAIS FAREI ISSO COM O SER HUMANO.</p> <p>VINHETA</p> <p>RAIMUNDO: UM DIA DESCOBRI UM SITE CATÓLICO, E DISSE VOU ENTRAR NOS RELIGIOSOS PRA VER A IDEIA DOS RELIGIOSOS E VER O QUE QUE ELES FAZ NESSE CHAT. DE RELACIONAMENTO RELIGIOSO. TO CONVERSANDO, QND ESSE ENTRA</p>
-------------------------------------	---

<p>IMAGENS DO RAIMUNDO NO COMPUTADOR</p> <p>GC - JEFFERSON</p>	<p>DANDO ALÔ! MAS NÃO FALOU NADA, NÃO DISSE NOME.</p> <p>RAIMUNDO: NA INTERNET NOS PASSAMOS QUASE 8 MESES.// AÍ, ELE ...EU DISSE EU ESTOU INDO AO RIO DE JANEIRO A UM ENCONTRO DE 3 DIAS. É A OPORTUNIADE DE NÓS NOS CONHECERMOS PESSOALMENTE.</p> <p>Sonoplastia: Sobe-som do barulho do teclado.</p> <p>RAIMUNDO: AI, ELE FOI PRO RIO DE JANEIRO, ELE MORA EM SÃO GONÇALO, FOI PRO RIO, NÓS FICAMOS NO HOTEL...</p> <p>JEFFERSON: MAS TINHA UM SEGREDO SEMPRE QUE ELE MANTINHA, TINHA UM SEGREDO E EU SEMPRE PERGUNTANDO PRA ELE. EU ACHO QUE ATÉ CHEGUEI A PERGUNTAR SE ELE ..NO CASO A ULTIMA COISA QUE EU TINA QUE PERGUNTAR É SE ELE ERA HIV. MAS TB ELE NÃO ME RESPONDEU. É DOENÇA, VC VAI MORRER? NÃO.</p> <p>RAIMUNDO: //QND EU CHEGUEI NO RIO QUE ELE JÁ ESTAVA NO AEROPORTO, QUE AÍ EU CONTEI PRA ELE, ELE DISSE QUE JÁ SABIA, QUE TINHA QUASE CERTEZA.</p> <p><i>VOCÊ SENTIU MEDO?</i></p> <p>JEFFERSON: NÃO, NÃO SENTI MEDO NÃO. MAS FOI UM CHOQUE SIM, FOI UM CHOQUE PELO..ASSIM. O AMOR VEIO ACONTECENDO AOS POUÇOS E EU NÃO DESEJARIA ISSO PRA ELE.</p> <p>RAIMUNDO: ISSO QUE EU LEVEI PRA ELE PRA DIZER “FICA COMIGO, MAS SABENDO EM MOMENTO NENHUM ESTOU TE ENGANANDO”. VAMOS TER CONFIANÇA, MAS MOMENTO NENHUM TB EU QUERO TE TRANSMITIR HIV, EU QUERO QUE VC SEJA SAUDAVEL, EU</p>
--	--

QUERO QUE VC SEJA SORODIFERENTE, E VIVER, MAS TB EU QUERO AMAR.

RAIMUNDO: HOJE EU TO NA FASE, NAQUELA FASE DOS 50. JÁ TEM FORMA DIFERENTE DE AMAR. MAS PRA MIM EU VEJO O JEFFERSON COM AQUELA DIFERENÇA MADURA, DE RESPONSABILIDADE E DE SER O HOMEM QUE TEM O ESPEREOTIPO QUE EU GOSTO. EU JAMAIS NAMORARIA UM HOMEM QUE NÃO TIVESSE O ESTEREOTIPO QUE O JEFFERSON TEM, MAIS SÉRIO, DE HOMEM. PQ EU SEMRE GOSTEI DE HOMEM MASCULO, NUNCA GOSTEI DE HOMEM AFEMINADO. PQ AFEMINADO E COM GESTINHO MAIS DELICADO BASTA EU. DUAS DELICADEZAS EU IA VIRAR SAPATÃO (RISOS).

RAIMUNDO: DAR CONSELHO É UM POUCO COMPLICADO, MAS EU DIRIA A SUPERAÇÃO DEPENDE DE VOCÊ. TENHA FÉ, E FORÇA E FIRMEZA. FAÇA A PREVENÇÃO, TOME OS MEDICAMENTOS CORRETINHO QUE VC SUPERA. É O QUE EU DIGO PARA AS PESSOAS. MAS TB NÃO ENTRE EM DESESPERO. PQ O DESESPERO TB PODE TRAZER GRANDES DANOS. NÃO CAIA NA BEBIDA, NÃO CAIA NESSAS QUESTÕES ACHANDO QUE VAI MORRER AMANHÃ. NÃO. VC PODE TER UMA LONGA VIDA SE FIZER A PREVENÇÃO DIREITINHO E TB A ADEDSÃO AOS MEDICAMENTOS.

RAIMUNDO: EU TENHO AS VEZES UNS CONTRATEMPOSINHOS. MAS EU CUIDO MUITO BEM E TO VIVENDO UMA VIDA...QUEM DISSE QUE EU NÃO IA PASSA, QUE EU NÃO TINHA MUITA CHANCE DE SOBREVIDA, ERA 1%, HOJE TO JÁ HÁ SETE ANOS COM UMA VIDA BEM SAUDÁVEL...O MÉDICO MESMO DIZ “VC MORRE DE OUTRA COISA, MENOS DE AIDS”.

<p>+++++++ CENA 02</p> <p>SEQUÊNCIA 05 – IMAGENS DO JARDIM INGÁ,</p> <p>GC 05 – JARDIM INGÁ - GO</p> <p>IMAGEM DA CASA, CACHORRO... NELMA ABRE A PORTA.</p> <p>GC SUBTÍTULO – “INFÂNCIA”</p> <p>- Fotos da Nelma mais nova</p>	<p>+++++++ CENA 02</p> <p>Sonoplastia 05: Música Lolai</p> <p>OFF NELMA:AQUI NO JARDIM INGÁ, FALTA DE INFORMAÇÃO É GRANDE. QUANDO AS PESSOAS SABIAM DE MIM, NÃO DEIXAVAM EU BRINCAR COM ELAS. ENTÃO, ISSO AFASTAVA AS PESSOAS DE MIM BASTANTE.</p> <p>NELMA – OLÁ, SEJAM BEM VINDOS!</p> <p>VINHETA –</p> <p>NELMA: TODO SANTO DIA MINHA AVÓ TINHA QUE IR PARA A ESCOLA ME DAR A MEDICAÇÃO ÀS TRÊS DA TARDE, QUE ERA UM LÍQUIDO LÁ QUE TINHA QUE MISTURAR COM A VITAMINA PARA TOMAR. FICAVA TODO MUNDO ME PERGUNTANDO POR QUE EU SAIA PARA TOMAR AQUELA VITAMINA. AÍ, MINHA AVÓ SEMPRE FALAVA: “SE PERGUNTAREM, FALA QUE É PORQUE VOCÊ TEM PROBLEMA DE CRESCIMENTO”. AÍ PRONTO, QUANDO FALAVA ISSO, ELES ME ZOAVAM MAIS. DIZIAM QUE EU ERA A NANIQUINHA, PORQUE TINHA QUE TOMAR O REMÉDIO PARA CRESCER. AÍ EU TINHA QUE ARRUMAR OUTRA HISTÓRIA PARA INVENTAR.</p> <p>NELMA: ATÉ MINHAS PRIMAS MESMO. QUANDO EU ERA PEQUENA, EU SÓ</p>
---	---

<p>GC SUBTITULO “NELMA JÁ NASCEU COM HIV”</p>	<p>TINHA BARRIGA E CABEÇA. MINHAS PRIMAS FICAVAM “BARRIGUDINHA, BARRIGUDINHA, BUCHO QUEBRADO, CABEÇA”. ISSO PRA MIM ERA HORRÍVEL, PORQUE EU ACHAVA QUE ELAS FALAVAM ISSO PORQUE EU TINHA HIV.// QUALQUER PESSOA QUE FALAVA ISSO, MESMO SEM SABER QUE EU ERA SOROPOSITIVA, EU LEVAVA PARA ESSE LADO.</p> <p>NELMA: E AOS DEZ ANOS, MAIS OU MENOS, EU ESTAVA NA QUINTA SÉRIE, TINHA UM GAROTO QUE ERA FILHO DE UM AMIGO DA MINHA AVÓ. MINHA AVÓ CONTOU SOBRE MINHA DOENÇA PARA O AMIGO , QUE CONTOU PARA A AVÓ ATÉ CHEGAR NESSE MENINO. ENTÃO ATÉ UM CERTO TEMPO, ATÉ EU EXPLODIR, ELE VINHA: FALAVA QUE EU ERA ISSO, QUE EU ERA AQUILO, PORQUE EU TINHA HIV//EU SEI QUE EU BATI TANTO NELE, QUE CHEGUEI A TIRAR SANGUE. AÍ, ESSE MENINO SE DESESPEROU: “AH, PQ EU PEGUEI HIV, PORQUE ELA ME CONTAGIOU”.// ENTÃO EU ODIAVA ELE, NOSSA SENHORA! EU ODIAVA TODO MUNDO, PORQUE ALÉM DE EU TER MEDO DAS PESSOAS, EU AS OLHAVA COMO BICHOS, COMO BICHOS DE SETE CABEÇAS.</p> <p>VINHETA</p> <p>NELMA: BOM, A MINHA SOROLOGIA É DE TRANSMISSÃO VERTICAL, CONTRAÍDA POR PARTE DA MÃE, NÉ? MINHA MÃE NÃO FEZ O PRÉ-NATAL ENTÃO ELA NÃO SABIA. NÃO TINHA NOÇÃO DE TUDO, ELA TINHA 16 ANOS</p> <p>NELMA: PARA A PESSOA QUE</p>
---	--

<p>GC – SUBTÍTULO:MÃE (DESAPARECE O MÃE E APARECE AOS POUÇOS ADRIANA) - ARTE</p> <p>- fotos da mãe da Nelma - > transição de pequena para grande</p>	<p>CONTRAIU HORIZONTALMENTE, É RUIM, MAS ELA PODE ADMITIR “POR UM ERRO MEU, ACABEI PEGANDO”. E PRA QUEM NÃO PEGOU ASSIM, É MEIO ESTRANHO. PORQUE VOCÊ, ALÉM DE LEVAR O PRECONCEITO DAS PESSOAS, LEVA A CULPA POR NÃO TER FEITO NADA. E ISSO É MUITO CHATO.</p> <p><i>VINHETA - MÚSICA</i></p> <p>NELMA: MINHA MÃE ERA UMA PESSOA MUITA CALMA E MUITO ALEGRE. ERA UM POUQUINHO DE MIM E MUITO MAIS. ADRIANA ERA MUITO CHEGADA MESMO. ELA ERA BRINCALHONA, DIVERTIDA. ELA VINHA PRA CÁ E BRINCAVA COM MINHAS PRIMAS. EU TINHA RAIVA DISSO, QUERIA BATER NELAS. ELA ERA TÃO LEGAL QUE AS MENINAS ADORAVA ELA. ELA PARECIA UMA CRIANÇA// ONDE A GENTE IA, O POVO PERGUNTAVA SE ÉRAMOS IRMÃS.</p> <p>NELMA: A MELHOR LEMBRANÇA ERA NAS DATAS DE MEU ANIVERSÁRIO. ELA PODIA ESTAR ONDE FOR. TEVE UMA VEZ QUE ELA ESTAVA EM PONTA PORÃ, ELA ME LIGOU UMA HORA DA TARDE. “MINHA FILHA, EU NÃO SEI QUE HORA VOU ESTAR AÍ, MAS EU CHEGO NO SEU ANIVERSÁRIO. NEM QUE SEJA UMA HORA DA MANHÃ, MAS EU CHEGO”. ELA VINHA SÓ PARA ME DAR OS PARABÉNS. ELA SE LAMENTAVA POR NÃO TER O PRESENTE, MAS EU DIZIA QUE NÃO ME IMPORTAVA</p> <p>NELMA: ELA SEMPRE DIZIA “EU TE AMO”. E DIZIA QUE O MAIOR SONHO DELA É QUE EU A CHAMASSE DE MÃE. EU A CHAMAVA APENAS DE ADRIANA. EU NÃO CHAMAVA PORQUE NÃO ERA MEU COSTUME.</p>
---	---

NELMA: ELA GOSTAVA DE BRINCAR E CANTAR... ELA ERA MUITO ANIMADA. MUITO PARCEIDA COMIGO E UM POUCO MAIS CLARA. ELA TINHA UM CABELO LISO, BEM LISO MESMO. ELA TINHA A PERSONALIDADE DELA. NINGUÉM IMITAVA.

NELMA: -ELA VIVIA CANTANDO E ELA TINHA VOZ BONITA. ELA NÃO PODIA BEBER NADA QUE ELA COMEÇAVA A CANTAR ROBERTA MIRANDA. UMA VEZ ELA ESCREVEU A MÚSICA DA ROBERTA MIRANDA PRA MIM.

NELMA: AQUELA “VÁ COM DEUS, O AMOR AINDA ESTÁ AQUI, AMOR MEU...” ELA AMAVA ESSA MÚSICA [MARIA PEDE PARA ELA CANTAR DE NOVO E ELA CANTA]. EU SÓ SEI ESSE PEDACINHO DA MÚSICA... ELA SABIA A MAIORIA DAS MÚSICAS DA ROBERTA MIRANDA. ELA CANTAVA TODINHA

NELMA: A MINHA MÃE VEIO A FALECER POR CAUSA DE UM CÂNCER NO COLO DO ÚTERO. POR SE VIVER NO MUNDO, ELA NÃO SE CUIDAVA, NÃO TOMAVA A MEDICAÇÃO NEM VISITAVA O MÉDICO.// ANTES DE MORRER, ELA FICOU COMIGO. VEIO DE CRISTALINA PRA CÁ. ELA QUERIA ME LEVAR PARA CRISTALINA, MAS EU NÃO QUIS IR.

NELMA: ELA VIROU PRA MIM NO PONTO DE ÔNIBUS E DISSE: “ACONTEÇA O QUE ACONTECER, NÃO SE ESQUEÇA QUE EU TE AMO”. E FOI EMBORA... E ESSA FOI A ÚLTIMA VEZ QUE EU A VI.

NELMA: MEU PAI FALECEU QUANDO EU TINHA 3 4 MESES DE NASCIDA. ENTÃO TODAS AS INFORMAÇÕES QUE TIVE SOBRE ELE NÃO FORAM NADA BOAS. MEU AVOÔ NÃO GOSTAVA DELE, PORQUE ELE DESANDOU MINHA

<p>GC – SUBTÍTULO: “PAI”</p>	<p>MÃE. ENTÃO A MAIORIA DAS INFORMAÇÕES QUE TENHO NÃO SÃO NADA LEGAIS.</p> <p>VINHETA</p> <p>NELMA: EU FALO PARA TODO MUNDO “AINDA BEM QUE MEU PAI MORREU, SENÃO EU MATARIA ELE”. SEI LÁ, ESSA COISA DELE PEGAR UMA GURIA DE 15 ANOS E NÃO AVISAR A ELA. ISSO ME CORTA O CORAÇÃO. CARACA, UM CARA FAZER ISSO COM A GURIA É MUITO RUIM. ENTÃO EU TENHO RAIVA DELE, SINCERAMENTE. EU NÃO O CONHECI, MAS TENHO RAIVA, POR ELE TER ACABADO COM A VIDA DA MINHA MÃE. EU TENHO RAIVA DELE.</p> <p>NELMA: /QUANDO ELA DESCOBRIU QUE MEU PAI PASSOU PARA ELA, ELA SE CULPAVA O TEMPO TODO. E SE ENFIAVA NO ÁLCOOL O TEMPO TODO. QUANDO EU IA FALAR COM ELA, ELA SE LAMENTAVA O FATO DE TER ME TRANSMITIDO A DOENÇA. ELA FALAVA: “AH, NÃO, MAS A CULPA É MINHA. E EU SOUBESSE DISSO, TERIA TIRADO VOCÊ”; ELA DIZIA QUE POR ELA NÃO FAZIA DIFERENÇA. O PROBLEMA FOI EU TER PEGADO A DOENÇA.</p>
<p>GC – SUBTÍTULO: “O AMOR AINDA ESTÁ AQUÍ”</p>	<p>VINHETA</p> <p>JOÃO PAULO: A GENTE SE CONHECEU NUM BAR QUE EU TINHA. CERTA VEZ, O AVÔ DA NELMA APARECEU NESSE BAR. E A NELMA ESTAVA COM ELE. DESDE ESSE DIA, EU TINHA REPARADO NELA.</p> <p>JOÃO PAULO: O FATO DE ELA SER ALEGRE E CONVERSAR MUITO ME ENCANTOU. EU QUERIA MUDAR, NÃO</p>

<p>GC SUBTITULO: REVELAÇÃO</p>	<p>SER EXATAMENTE COMO A NELMA. QUERIA CONVERSAR MAIS COM AS OUTRAS PESSOAS. ELA JÁ ME MUDOU MUITO. SOU MAIS ABERTO COM OS PESSOAL. SE FOSSE ANTIGAMENTE, EU NÃO ESTAVA AQUI NÃO...</p> <p>NELMA: EU DIZIA QUE NUNCA IRIA ARRUMAR UM NAMORADO. FILHO? EU DIZIA: "QUE É ISSO!". AGORA EU SOU ALGUÉM! AGORA EU TENHO MEU NOME LÁ NO CIVIL. AGORA EU POSSO DIZER PARA AS PESSOAS QUE TENHO UM NAMORADO, PARARÁ. ISSO FOI BOM PARA A MINHA AUTOESTIMA.</p> <p>VINHETA - MÚSICA</p> <p>JOÃO PAULO: FOI UMA AMIGA DELA... NELMA: AMIGA NÃO! UMA PESSOA! JOÃO PAULO: UMA CONHECIDA.... ELA ESTAVA BRINCANDO COM MEUS PRIMOS, AÍ ELA DISSE. A NELMA NÃO TE DISSE? EU DISSE NÃO! EU PERGUNTEI POR LONGE PARA A NELMA. FOI MUITO DIFÍCIL, ELA NÃO CONSEGUIU DIZER. ELA DISSE ACABOU, VOCÊ DESCOBRIU TUDO, COMO ELA ME DISSE, NÃO MUDOU NADA O QUE EU SENTIA POR ELA. ACHO QUE AUMENTOU, NA VERDADE. EU JÁ SABIA DA VIDA DELA UM POUCO, EU NÃO TINHA PENA, SÓ FOI AUMENTANDO A ADMIRAÇÃO. EU A ACHEI UMA MENINA FORTE, COM TUDO O QUE ACONTECEU NA VIDA DELA. MUITA GENTE COM A METADE DISSO FICA DOIDO.</p> <p>NELMA: PRA MIM FOI BEM SURPREENDENTE ELE SABER E CONTINUAR ALI COMIGO. FOI BOM PARA EU SABER QUE NÃO ERA NADA SÉRIO, QUE NÃO ERA BRINCADEIRA.</p>
---------------------------------------	---

<p>+++++ CENA 03</p> <p>SEQUÊNCIA 06 –IMAGENS DE CEILÂNDIA</p> <p>G C 06 – CEILÂNDIA – DF</p> <p>IMAGENS DA FACHADA DA SARA NOSSA TERRA – IMAGENS DO CULTO, DO LOUVOR – ELES BEIJAM NO LOUVOR.</p> <p>GC Ivan</p>	<p><i>PERGUNTA: E VC TEVE MEDO?</i></p> <p>JOÃO: MEDO, MEDO EU NÃO TIVE NÃO. EU TOMEI ALGUNS CUIDADOS, NE? POR EXEMPLO, SE EU TIVESSE PEGADO, EU VIVERIA COMO ELA. PODERIA SER UMA AJUDA COM ELA. EU DISSE: SE ELA CONVIVE COM ISSO E É FELIZ, EU PODERIA ME CUIDAR DA MESMA FORMA QUE ELA FAZ. PORQUE A GENTE PODERIA FICAR JUNTO, EU PODERIA FAZER O QUE ELA FAZ. // A ROTINA SERIA A MESMA COISA A GENTE PODEIRA FICAR JUNTO. EU PENSEI QUE PODERIA ACOMPANHÁ-LA EM TODOS OS PROGRAMAS QUE ELA FAZ, NAS ONGS QUE ELA VAI. <i>FITA 1</i></p> <p>+++++CENA 03</p> <p>SONOPLASTIA - MÚSICA</p> <p>Sonoplastia – Sobre-som do culto</p> <p>IVAN APESAR DO QUE ACONTECEU COM A GENTE LOGO MAIS VCS VÃO CONHECER NOSSA HISTÓRIA. MAS A IGREJA PARA NOS REPRESENTA TUDO ISSO, ALEGRIA, PAZ, FELICIDADE, AMOR, LOGANIMIDADE, BEGNIDADE, IMENSIDÃO, DOMINIO PROPRIO, MATURIDADE, ESPIRITUALIDADE, TUDO ISSO.</p> <p><i>Sonoplastia: 15”</i></p> <p><i>Vivo -</i> MEU NOME É IVAN, TENHO 43 ANOS, SOU DO CEARÁ, CASADO COM MINHA ESPOSA FABIANA HÁ MAIS DE 15 ANOS</p>
--	---

<p>GC Fabiana</p> <p>Fotos dos dois namorando ou na igreja</p>	<p>16 ANOS. EU SOU FABIANA, NATURAL DE FORTALEZA, CEARÁ, E ESTOU RESIDINDO EM BRASÍLIA HÁ TRÊS MESES, TENHO 40 ANOS DE IDADE E SOMOS CASADOS HÁ 16 ANOS.</p> <p>FABIANA: AÍ EU CONHECI O IVAN NA IGREJA, NÉ? PQ A MINHA JUVENTUDE, MINHA ADOLESCENCIA, MINHA JUVENTUDE, FOI TUDO NA IGREJA, ENTÃO EU CONHECI ELE NA IGREJA. ELE TOCANDO NA IGREJA. EU ACHAVA BONITINHO, ELE TOCANDO. ELE ERA ATÉ MAIS BONITINHO DO QUE É HOJE.</p> <p><i>Volta Ivan ao vivo-</i> IVAN: E UM DIA A FABIANA CHEGOU EU OLHEI, ELA OLHOU. EU DISSE ESSA É A MINHA NAMORADA E ELA DISSE ESSE É O MEU NAMORADO. E A GENTE COMEÇOU A CONVERSAR SE CONHECER.</p> <p><i>Vivo e depois em off (coberto por fotos) –</i></p> <p>FABIANA:NOSSO NAMORO ERA ASSIM: A GENTE IA PARA A IGREJA JUNTOS FICAVA CONVERSANDO, NA VERDADE DEVIDO A AMIZADE QUE ERA GRANDE DEMAIS, MAS A GENTE SAIA, IA JANTAR FORA, IA LANCHAR, ERA A NOSSO NAMORO ASSIM, ELE IA ME DEIXAR EM CASA. TUDO BEM. ENTÃO ERA ASSIM.ELE IA PARA MINHA CASA, ERA TÃO ENGRAÇADO O NAMORO QUE QND ELE SAIA DO TRABALHO ELE IA LÁ EM CASA, E A GENTE FICAVA NO SOFÁ LÁ EM CASA, MEU PAI SENTADO DO OUTRO LADOASSISTINDO O JORNAL, E A GENTE LÁ SENTADO ASSISTINDO O JORNAL COM MEU PAI. ENTÃO ERA ASSIM NOSSO NAMORO.</p>
<p>GC SUBTÍTULO O CASAMENTO</p>	<p>VINHETA</p>

<p>Fabiana</p> <p>Sequência de fotos do casamento</p> <p>Fotos da filha</p>	<p>FABIANA: EU DECIDI NA VERDADE CASAR QND A GENTE TINHA UMA CASA...EU DECIDI CASAR MESMO, QND MARCAMOS A DATA DO CASAMENTO QND NÓS COMPRAMOS A CASA. ATÉ PQ MEU PAI DIZIA QUE FILHA DELE NÃO IRIA CASAR SEM TER CASA, NÉ? ENTÃO ASSIM, ENTÃO QUEM CASA QUER CASA, EU SEMPRE ENTENDI ISSO, QUEM CASA QUER CASA. ENTÃO QND ELE CHEGOU PARA MIM E DISSE QUE TINHA O DINHEIRO PARA COMPRAR A CASA AI NOS MARCAMOS A DATA DO CASAMENTO, AI CHEGAMOS NA IGREJA E FALAMOS QUE SERIA TAL DATA. CASAMOS EM DEZEMBRO, AÍ NOS COMPRAMOS E FOMOS LÁ LIMPAR A CASA, LIMPAR O TERRENO. COM 3 MESES QUE A GENTE TINHA COMPRADO A CASA FOI QUE NÓS CASAMOS.</p> <p>IVAN: EXISTEM PESSOAS QUE PREGAM QUE FALAM QUE O SEXO É PECADO. NA VERDADE O SEXO NÃO E PECADO. NA VERDADE, O QUE É PECADO É O SEXO FORA DO CASAMENTO, NÉ?... ENTÃO POR TEMOR A DEUS A GENTE PREFERIU SEGURAR, SE ABSTER DE ALGUMAS COISAS E A NOSSA RELAÇÃO SEXUAL PARTIA A PARTIR DO NOSSO CASAMENTO. QUESTÃO DECONFIANÇA EM DEUS, CONFIANÇA DE PRINCIPIOS PARA GENTE ERA MELHOR.</p> <p><i>Vivo – E depois em off -</i></p> <p>FABIANA: ENTÃO NOSSAS VIDAS TODAS FOI PLANEJADA NADA FOI FEITO POR IMPULSO. ATÉ PQ A GENTE SABIA QUE SE A GENTE COLOCASSE UM FILHO, TROUXESSE UM FILHO PARA O NOSSO CONVIVIO SERIA DE GRANDE RESPONSABILIDADE. ENTÃO FOI O QUE ACONTECEU, COM 4 ANOS DE CASADOS DECIDIMOS TER A NOSSA FILHA. POIS AÍ, NOS TIVEMOS ELA, FOI CERCADA DE MTO AMOR PELA NOSSA FAMILIA E TUDO. E AÍ VIVEMOS 7 ANOS DE CASADOS. PASSAMOS 7</p>
--	--

<p>GC SUBTÍTULO: VINHETA DE PASSAGEM: A SEPARAÇÃO (imagem: efeito de um retrato partido ao meio)</p> <p>Fabiana</p>	<p>ANOS VIVENDO JUNTOS, DE CASADO.</p> <p><i>Voz em off do repórter:</i> É UM DESEJO MUITO GRANDE DE TER MAIS UM FILHO?</p> <p>IVAN: O DESEJO QUE EU TINHA ERA DE TER DOIS FILHOS, OU 3. ENTÃO MINHA MULHER POR SER ASSIM MTO METODICA, QUERER PLANEJAR MUITAS COISAS, O TEMPO PASSOU E A GENTE NÃO PERCEBEU QUE O TEMPO PASSOU, ENTÃO HOJE FICA DIFICIL PARA A GENTE TER FILHOS NÃO PELO FATO DO PROBLEMA QUE A GENTE TÁ PASSANDO, MAS POR ASSIM, PELA IDADE DELA, QUE ELA JÁ PASSOU DOS 40. ENTÃO JÁ FICA MAIS DIFICIL UMA GRAVIDEZ PARA UMA MULHER DEPOIS QUE ELA PASSA DOS 40 ANOS.</p> <p>...</p> <p>ENTÃO EU ACHO QUE A VIDA DA GENTE POR A GENTE TER PLANEJADO MTO ATRAPALHOU MTA COISA, ENTENDEU? (CHORA)</p> <p>VINHETA</p> <p>FABIANA: ELE PASSAVA O DIA TRABALHANDO NO TRABALHO DELE NORMAL, FAZENDO SERVIÇO FORA NUMA CONTRUTORA. E A NOITE ELE TINHA QUE MONTAR O SOM PARA ESSE PESSOAL. ALÉM DELE FICAR CANSADO. E ELE NÃO VINHA PARA CASA, FICAVA DIRETO. E AÍ FOI SE DISTANCIANDO, NOSSA AMIZADE FOI ESFRIANDO, ESSAS COISAS. E EU COMECEI A OCUPAR MAIS COM MINHA FILHA DO QUE COM NOSSO RELACIONAMENTO MESMO...</p> <p>ENTAO EU ACHEI MELHOR, FALEI PARA ELE, OH, VAMOS DAR UM TEMPO? FICA NA CASA DA SUA MÃE QU EU CUIDO SÓ DA MINHA FILHA AQUI EM CASA. JÁ QUE VC PASSA</p>
---	---

	<p>TANTO TMPO SÓ FORA DE CASA, ENTÃO EU QUERO VIVER UM POUCO SÓ A MINHA VIDA, NÃO QUERO VC PENSANDO QUE TU VAI CHEGAR NO OUTRO DIA E EU VOU TÁ AQUI , ENTENDEU? NÃO QUERO, NÃO QUERO ISSO PARA MIM.</p>
<p>Ivan-</p>	<p>IVAN: AI, O QUE ACONTECEU? EU CONHECI UMA DANÇARINA QUE TOCAVA LÁ NA BANDA QUE EU TRABALHAVA E A GENTE TEVE UM RELACIONAMENTO. SABE, UMA COISA FANTASIOSA, DEPOIS QUE EU PERCEBI. ELA DESCOBRIU, EU NÃO QUERIA QUE ELA DESCOBRISSE. ELA QUERIA BRIGAR, QUERIA MATAR (FABIANA: MATAR NÃO), QUERIA ESFOLAR, QUERIA VIRAR, QUERIA SACULEJAR. E EU FALEI NÃO PRECISA DISSO EU VOU LÁ, NÃO É ISSO QUE EU QUERO. E ELA MTO PRECIPITADA COM AS COISAS PARA RESOLVER AS COISAS, VAMOS SEPARAR, PERERE...</p>
<p>CG - APÓS A SEPARAÇÃO FABIANA FOI MORAR COM A MÃE NO AMAPÁ, ONDE RECOMEÇOU A VIDA</p>	<p>VINHETA</p>
<p>Fabiana</p>	<p>FABIANA: AÍ, EU COM UM ANO DE SEPARADA QUE EU ESTAVA DO IVAN, AÍ EU CONHECI UMA PESSOA. E ERA UMA PESSOA QUE FREQUENTAVA A MINHA CASA, IA LÁ. ERA UM RAPAZ QUE MORAVA EM MACAPA, TRABALHAVA COM MADEIRA, TINHA UM NEGÓCIO EM MADEIRA, LÁ SE MEXE MTO COM MADEIRA. ERA UM PEQUENO EMPRESARIO DE LÁ.</p> <p>....</p> <p>E A GENTE COMEÇOU A MANTER UM RELACIONAMENTO. TER UM RELACIONAMENTO. AI FOI ASSIM QUE FOI ESSE PERÍODO DE SEPARAÇÃO.</p> <p>.....</p> <p>...PASSOU MTO TEMPO, CONHECI</p>

<p>Verificar se tem movimento na cena, se tem detalhes de mão, de rosto, durante esta parte da fala da Fabiana.</p> <p>Usar como cobertura.</p>	<p>OUTRA PESSOA, TIVE UNS TRÊS RELACIONAMENTOS DURANTE ESSE PERIODO.</p> <p>.....</p> <p>DEPOIS CONHECI OUTRO QUE GOSTAVA MUITO ERA SÓ DE BEBER, EU ACHO QUE NÃO ERA MINHA PRAIA. ENTÃO FOI ESSES RELACIONAMENTOS ASSIM. E NÃO DEU CERTO, ESSES RELACIONAMENTOS.</p> <p><i>FABIANA:</i>FOI QUANDO IVAN LIGOU PRA MIM, ELE PROCUROU MEU TELEFONE ATRAVÉS DO MEU IRMÃO QUE MORA EM MACAPÁ. AÍ, ELE DISSE QUE, FALOU QUE ELE REALMENTE TAVA QUERENDO VOLTAR PARA MIM. AÍ, DESSE PERIODO EU TIVE UMA DECAIDA. FUI FICANDO MAGRA SEM ENTENDER PQ. ME ALIMENTAVA MTO BEM,TINHA MEU HORÁRIO DE ALMOÇO NORMAL, AÍ COMEÇOU A APARECER MTAS MANCHAS NO MEU CORPO, ACHEI QUE EU ESTAVA COM CANCER.</p> <p>...</p> <p>E FUI EMAGRACENDO, EMAGRECENDO ASSIM. DENTRO DE UM ANO EU SIMPLEMENTE EU ME ACABEI. EMAGRECI, EU PESAVA 62 QUILOS, ERA ATÉ MAIS FORTE QUE EU SOU HOJE. PESAVA 62 QUILOS , TINHA UM CABELO GRANDE ENORME. MEUS CABELOS CAIAM, CAIAM, CAIAM EXAGERANDAMENTE. TOMAVA BANHO PEGAVA ASSIM MEUS CABELOS...NOSSA! EU CHORAVA TANTO, TANTO. MINHA MAIOR DIFICULDADE ERA QND EU TOMAVA BANHO E TINHA QUE MOLHAR OS CABELOS E MEU CABELO CAIA DEMAIS.QUE O QUE EU MAIS PREZAVA ERA OS MEUS CABELOS QUE ERA MTO BONITO. E AÍ, A MINHA MAGREZA. TODO MUNDO FALAVA E ACHAVA ESQUISITO AQUILO. E AÍ, FOI QNDO</p>
---	---

<p>GC SUBTÍTULO A DESCOBERTA DA AIDS</p> <p>FABIANA</p> <p>Segue Fabiana – detalhes da fala dela (cortes, rosto, mãos se mexendo)</p> <p>- imagens produzidas: cabelo caindo no Box do banheiro branco</p>	<p>CHEGOU UM MOMENTO QUE EU SENTIA MTA FALTA DE AR, FUI DUAS VEZES AO PRONTO SOCORRO COM FALTA DE AR E VOLTAVA NO OUTRO DIA PARA O MEU TRABALHO. CHEGAVA LÁ O MEDICO DIZIA QUE EU NÃO TNHA NADA QUE PODIA SER ALGUM ESTRESSE ALGUMA COISA.</p> <p>VINHETA</p> <p>FABIANA: EU VOLTEI PRO MEU MEDICO E VI QUE O TRATAMENTO NÃO TAVA PROGREDINDO. AÍ, QND CHEGOU UM DIA, NA TERCEIRA VEZ QUE EU IA AO CONSULTORIO MAIS OU MENOS. ELE DISSE ASSIM PARA MIM..”OH, VAMOS CONVERSAR AQUI, VC NÃO SE IMPORTA, ESTÁ FALTANDO OUTROS EXAMES, VC NÃO SE IMPORTA DE FAZER EXAME DE SANGUE PARA HIV. TEM PROBLEMA NENHUM.</p> <p>.....</p> <p>AÍ, O PSICOLOGO ME CHAMOU DE NOVO NA SALA FECHADA E DISSE QUE EU ERA PORTADORA DO VIRUS HIV. AÍ,PRA MIM O MUNDO...NOSSA. EU OLHEI ASSIM PRO CHÃO, OLHEI ASSIM SE NÃO TINHA UM BURACO PARA ME ENTERRAR, PENSEI QUE EU FOSSE MORRER NAQUELE MOMENTO, MAS AI EU PENSEI, PENSEI ASSIM...NOSSA MAS ISSO AOCNTECEU COMIGO, EU NÃO MEREÇO. ELE DISSE ASSIM, NÃO É O FIM DO MUNDO. VC TEM QUE SE TRATAR. VAMOS COMIGO PARA O TRATAMENTO. TUDO ELE EXPLICOU PARA MIM, MAS PARA MIM EU IA MORRER PQ ...EU TENHO UMA FOTO MINHA, DEPOIS EU POSSO MOSTRAR PARA VCS, QUE EU...MINHA SITUAÇÃO FOI ESSA. TAVA ASSIM JÁ NUM ESTADO. NAVERDADE EU NÃO ESTAVA COMO PORTADORA, EU JÁ</p>
--	--

IVAN	<p>ESTAVA COM A DOENÇA JÁ GENERALIZADA NA MINHA VIDA, COM A AIDS MESMO. AI, ELE DISSE PRA MIM QUE O QUE TINHA PARA ISSO SERIA EU ENCARAR, ACEITAR O TRATAMENTO E TUDO. NA HORA, EU DISSE ASSIM, BEM, EU TENHO UM DEUS QUE EU SEU QUE DEUS QUE BOTOU TODAS AS COISA BOAS NA MINHA VIDA E EU SOU UMA PESSOA CORAJOSA, NÃO DESISTO FACIL DE NADA, NÃO DESISTO MESMO.</p> <p>IVAN : AI, FOI QND EU FUI TRABALHAR NO OIAPOQUE E LÁ EU PASSEI, SEIS MESES...TRÊS ANOS TRABALHANDO NA FRONTEIRA. E REALMENTE COMO ELA FALOU...LÁ O ÍNDICE DE PROSTITUIÇÃO,DE CRIMINALIDADE, O INDICE TB DE PESSAS CONTAMINADAS COM HIV, PELA PROPORÇÃO DO BRASIL LÁ É SUPERIOR. SUPERA O BRASIL TODINHO.</p> <p>.....</p> <p>QUER DIZER NA MENTE DELA, FOI A PRIMEIRA COISA QUE ELA PENSOU. PRIMEIRO PELO RELACIONAMENTO QUE EU TIVE E PELA AREA QUE EU CONVIVIA. ELA PENSOU NISSO E MANDOU QUE EU FIZESSE O EXAME, FIZ...CHOREI MTO FIQUEI PREOCUPADO, PO...SERÁ QUE EU VOU MORRER TB. FIZ E O MEU DEU NEGATIVO. O MEU TINHA DADO NEGATIVO. E FOI AONDE ELA ENTROU EM MAIS CRISE AINDA, ELA FICOU EM SITUAÇÃO CRITICA PQ ELA PENSAVA QUE ERA EU QUE TINHA TRANSMITIDO PARA ELA , E QND ELA DESCOBRIU QUE NÃO ERA EU, QUE MEUS EXAMES TINHAM DADO NEGATIVO.</p> <p><i>Vivo -</i></p> <p>FABIANA: E EU DISSE PARA ELE, E SE EU NÃO PASSAR, SE NÃO DER CERTO, MINHA ESTRUTURA E TUDO...NÃO, VAI EMBORA, VC NÃO TEM NADA, VC É UM HOMEM SADIO, VAI VIVER SUA VIDA.</p>
------	--

<p>FABIANA</p>	<p>EU TENHO QUE FICAR SÓ. E SE EU NÃO DER CERTO NA MEDICAÇÃO EU VOU MORRER.</p>
<p>GC SUBTÍTULO: A SUPERAÇÃO (foto dos 2 juntos)</p>	<p>VINHETA</p>
<p>Fabiana</p>	<p>FABIANA: AÍ, ELE ME ABRAÇOU MUITO, CHOROU MUITO, DISSE QUE QUERIA FICAR COMIGO. ENTÃO FOI A MAIOR DEMONSTRAÇÃO DE AMOR QUE ELE TEVE FOI NAQUELE MOMENTO, PQ EU ACHEI QUE EU NÃO TAVA MAIS PERDENDO, EU TAVA GANHANDO. QUE ALEM DE EU TÁ GANHANDO, ELE DISSE QU EU TINHA QUE SUPERAR, QUE TINHA QUE TER CALMA. TENTAR, DAR TEMPO AO TEMPO. TOMAR A MEDICAÇÃO. E EU CONFIEI MUITO NA MEDICAÇÃO. AÍ, ELE DISSE ..."NÃO, EU VOUFICAR DO SEU LADO, DEUS NÃO É INJUSTO, É JUSTO. NOS VAMOS PEGAR ESSA SITUAÇÃO E VAMOS REVERTER". ENTÃO A GENTE DECIDIU NAQUELE MOMENTO QUE A GENTE TINHA QUE PARAR, QUE AGENTE TINHA QUE MUDAR E PENSAR. AQUELE MOMENTO ERA UM MOMENTO PRA MIM, A MINHA RECUPERAÇÃO. EU TINHA QUE ESCOLHER AQUELE MOMENTO DE ACEITAR.</p>
<p>IVAN</p>	<p>IVAN: E EU DECIDI FICAR COM ELA NÃO POR PENA, NEM POR DÓ. POR QUERER MESMO, POR AMOR MESMO, SABE? ERA MINHA FAMILIA, ERA MEU OBJETIVO QUE EU TINHA VINDO ATRÁS, E ERA ISSO QUE EU QUERIA TER DE VOLTA DE QUALQUER JEITO. SE TIVESSE MACHUCADO, QUEBRADO, FERIDO. DO JEITO QUE TIVESSE EU QUERIA DE VOLTA AQUILO QUE É MEU.</p> <p>FABIANA: COM DOIS MESES AS MANCHAS JÁ COMEÇARAM A SUMIR, AS COCEIRAS</p>

<p>FABIANA</p>	<p>COMEÇARAM A DESAPARECER. CADA DIA EU MATAVA UM LEÃO. CADA MÊS EU MATAVA UM ELEFANTE. ENTÃO FOI ASSIM QUE ACONTECEU NA MINHA VIDA.</p> <p>EU COMECEI A GANHAR PESO. COM UM ANO DE TRATAMENTO EU JÁ COMECEI A GANHAR PESO</p> <p>(IVAN: COMEÇOU A FICA MARRENTA)</p> <p>...</p> <p>...</p> <p>.COM DOIS ANOS QUE EU JÁ TAVA COM ESSE CORPO QUE EU TÔ HOJE, MEU CABELO JÁ TINHA CRESCIDO. AÍ, EU DECIDI VOLTAR A TRABALHAR. FOI QND EU DECIDI FAZER UM CURSO NA AREA DA SAUDE.</p> <p>....</p> <p>PARTICIPEI DE UM CONGRESSO DE CIDADÃS SOROPOSITIVAS. QND EU FIZ ESSE ENCONTRO COM AS CIDADÃS QUE EU VI MUITAS MULHERES BONITAS, MUITAS MULHERES NA MESMA SITUAÇÃO QUE EU, QUE SEPARARAM DO MARIDO, OU QUE FICARAM VIUVAS PQ O MARIDO ERA PORTADOR E PASSOU O VIRUS PARA ELA. EXISTEM N HISTORIAS E EU VI QUE EU NÃO ESTAVA SOZINHA. ENTÃO ESSE ENCONTRO PRA MIM, FOI ALGO FUNDAMENTAL NA MINHA VIDA.</p>
<p>+++++++CENA 04</p> <p>CG SUBTÍTULO: CONVIVÊNCIA</p> <p>Fabiana</p>	<p>+++++++ CENA 04</p> <p>VINHETA</p> <p>Música BG durante toda a cena -</p> <p>FABIANA: HOJE É UMA VERDADEIRA PARCERIA. ELE ME AJUDA. ATÉ PQ A MEDICAÇÃO TRAZ MUITOS EFEITOS COLATERAIS. UM DELES É O ESQUECIMENTO, PERDA DE MEMÓRIA REPENTINA, SÃO AS FALTAS DE AR QUE EU TENHO, A IMUNIDADE...TEM</p>

Jefferson	<p>DIAS QUE EU TÔ COM FEBRE, TEM DIAS QUE EU NÃO TÔ. MAS (IVAN: PESADELOS). ..PESADELOS. O REMÉDIO TRAZ MUITO PESADELO. E ESSE CUIDADO QUE ELE TEM COMIGO EM RELAÇÃO, ...FISICAMENTE.</p> <p>JEFFERSON: SEMPRE PERGUNTO, PERGUNTO “VC TÁ BEM?”. TÔ BEM. ENTENDEU? PQ ELE SÓ TEM ATUALMENTE O GRANDE PROBLEMA É NA PERNA DELE QUE ELE JÁ FALOU QUE É DE CIRCULAÇÃO. A PERNA DELE DE VEZ EM QUANDO INCHA, NÉ? MAS EM RELAÇÃO A DOENÇA. TA CONTROLADA, TÁ BEM.</p>
RAIMUNDO	<p>RAIMUNDO: HOJE EU ME SINTO BEM, TRANQUILO, CALMO, SERENO, NÃO TENHO MEDO DA MORTE, PQ A MORTE É INFALIVEL A TODOS OS SERES HUMANOS. SE NÃO FOR HOJE, VAI AMANHÃ. SE NÃO FOR NOVO, VAI VELHO. EU ESPERO CHEGAR AOS NOVENTA.</p>
JOÃO:	<p>JOÃO: A NELMA É MUITO ESQUECIDA. ELA NÃO LEMBRA DE TOMAR OS REMÉDIOS. ACHO QUE É UMA AJUDA E ESTAR COM ELA, PORQUE ELA É ASSIM E EU NÃO... ACHO NORMAL.</p>
IVAN	<p>IVAN: HOJE EU ME PREOCUPO MAIS COM ELA, DO QUE COM MINHA VIDA, COMIGO, QND EU TO...JÁ TOMOU O SEU REMÉDIO?</p> <p>.....</p> <p>QUANDO ELA VAI DEITAR EU PROCURO ENROLAR ELA, EMBRULHAR. ELA SE ZANGA, PQ NÃO ELA GOSTA DE MUITO PANO. PROBLEMAS DAS INSONIAS DELA, DOS PESADELOS. EU DURMO COM ELA ACONCHEGADO, PROCURO DORMIR COM A PERNA EM CIMA DELA, COM MEU CORPO EM CIMA PARA ELA SE SENTIR SEGURA (FABIANA: PQ EU ME TREMO,</p>

	<p>ENTENDEU?OS PESADELOS FAZ COM QUE EU ME MEXA MUITO)...</p> <p>IVAN: AS VEZES EU TÔ COM CALOR E ELA ALI NO CANTINHO DELA , MAS EU PROCURO SEMPRE...PARA ELA SENTIR QUE TEM ALGUEM LÁ DO LADO DELA. QUE O ESPOSO DELA TÁ DO LADO DELA.EU JOGO, SABE? JOGO O CORPO TODO EM CIMA DELA. ELA FICA ALI</p>
FABIANA	<p>FABIANA: ELE SABE QUE EU ME ASSUSTO MUITO. ELE SE ASSOMBRA MUITO, DE VEZ</p> <p>IVAN: EM QUANDO ELA ...SE ASSUSTA, NÉ? ESSAS COISAS ASSIM.</p>
RAIMUNDO	<p>RAIMUNDO: ALGUNS AMIGOS MUITO INTIMOS SABEM .</p> <p>1938 RAIMUNDO: EU ACHO QUE AS PESSOAS, NEM TODO MUDO TÁ PREPARADO PRA SABER DESSA QUESTÃO. OU ENTÃO DO MOMENTO QUE EU CONTAR ALI, SAI NA RUA, NA QUADRA DIZENDO OLHA ELE TEM AIDS..</p>
	<p>JEFFERSON: AS PESSOAS NÃO VÃO CHAMAR ELE MAIS DE RAI, RAIMUNDO. AS PESSOAS VÃO OLHAR PRAELE E VÃO FALAR “OLHA O AIDÉTICO”. E ISSO FAZ UM MAL DANADO ATÉ PARA A SAUDE DA PESSOA.</p>
NELMA	<p>NELMA: O HIV NÃO PASSA NUM SIMPLES TOQUE, NUM BEIJO OU NUM BANHO. A GENTE TEM O NOSSO JEITO, ENTÃO É TOTALMENTE NORMAL PARA A GENTE, ENTAO A GENTE ESQUECE MESMO É TOTALMENTE NORMAL, AS PESSOAS TEM QUE PERDER ESSE MEDO, PODE SIM ISSO NÃO EVITA... SÓ VAI ATRAPALHAR SE TIVER PRECONECEITO. SE TIVER AMOR E CONFIANÇA NÃO VAI ATRAPALHAR NÃO</p>

<p>GC: GC: “SABE O QUE ACONTECEU QND VC DESCOBROU QUE SEU AMIGO TAVA COM HIV OU COM AIDS? QUE ELE SE TORNOU MAIS SEU AMIGO. ENTÃO SEU AMIGO TEM QUE SE TORNAR MAIS SEU AMIGO.”</p> <p>FABIANA</p>	<p>FABIANA_</p> <p>EXISTE UMA FRASE ASSIM QUE DIZ ASSIM; SABE O QUE ACONTECEU QND VC DESCOBROU QUE SEU AMIGO TAVA COM HIV OU COM AIDS? QUE ELE SE TORNOU MAIS SEU AMIGO. ENTÃO SEU AMIGO TEM QUE SE TORNAR MAIS SEU AMIGO.</p> <p><i>Sonoplastia em BG na frase, e depois subindo.</i></p> <p>NELMA: AS VEZES EU DIGO QUE O HIV FOI A MELHOR COISA QUE ACONTECEU COMIGO, PORQUE ME MOSTRA AQUELES QUE SÃO MEUS AMIGOS DE VERADADE. PARA QUEM EU FALO E CONTINUA DO MEU LADO TODOS OS DIAS. AQUELES QUE SOMEM, EU AGRADEÇO A DEUS. PORQUE EU DESCUBRO QUE É APENAS UM PASSARINHO NO NINHO.</p> <p>FABIANA: HOJE, NOSSO RELACIONAMENTO É QUESTÃO DE MATURIDADE. DE SUPERANÇA. QUE A GENTE SUPEROU MUITO, MUITO MESMO. NÃO FOI FÁCIL. MAS A GENTE MATOU TODO O REINO ANIMAL, LEÃO, JACARÉ (IVAN; GIGANTES) ...GIGANTES QUER TINHA NA VIDA DA GENTE. E AGORA TUDO QUE VIER NA VIDA DA GENTE A GENTE VAI SUPERAR. PQ A GENTE TAVA TÃO PROXIMO DA MORTE, EU VI A MORTE TÃO CLARA NA MINHA VIDA. EU VI MUITO CLARO.</p> <p>IVAN: HOJE A GENTE TEM EXPERIENCIA DE VIDA PARA MOSTRAR PARA AS PESSOAS, ENTENDEU? PARA ENSINAR PRAS PESSOAS COMO CONVIVER COM ISSO, COM QUALQUER OUTRO PROBLEMA. SEJA ESSE, SEJA QUALQUER OUTRO. PROBLEMA FAMILIAR, ENTENDEU?</p> <p><i>PERGUNTA: E COMO É A RELAÇÃO SEXUAL?</i></p> <p>NELMA: ÀS VEZES ATRAPALHA ALGUMA COISA. POR EXEMPLO SE TIVER SEM PRESERVATIVO , NÃO TEM</p>
---	--

SEXO. MAS O AMOR E O PRAZER É O MESMO. VOCÊ ACREDITA NAQUELA PESSOA, PORQUE VOCE NÃO TEM MAIS MEDO.

RAIMUNDO: E SEMPRE TEM QUE SER COM CAMISINHA. CAMISINHA DE UVA, DE MENTA, DE ISSO E DE AQUILO.

JEFFERSON: QUALQUER RELACIONAMENTO, QUALQUER PESSOA, HOJE EM DIA, A CAMISINHA TEM QUE TÁ SEMPRE PRESENTE INFELIZMENTE. ATÉ DE MARIDO E MULHER.

JOÃO PAULO: ELA COMENTOU QUE QUER TER FILHO. EU ACHO QUE NÃO É TEMPO AINDA. ELA ESTÁ ESTUDANDO E ACHO QUE ELA VAI TER QUE DAR MUITA ATENÇAAO PARA O MENINO, ELA ESTÁ TERMINANDO OS ESTUDOS E VAIO COMEÇAR A FACULADE. ELA VAI TER QUE DAR ATENÇAO E NÃO VAI TER O TEMPO QUE TEM HOJE.

JEFFERSON: O SENTIMENTO DA GENTE É UMA COISA QUE A GENTE NÃO CONSEGUE CONTROLAR. E O NEGÓCIO FOI SURGINDO, SURGINDO E SE DEUS QUISE VAI FICAR MELHOR.

JEFFERSON: ENTÃO HOJE EU AMO, MAS MINHA CABEÇA TÁ FUNCIONANDO BEM , VAMOS DIZER ASSIM. ENTÃO CADA PASSO QUE O MEU CORAÇÃO DÁ A MINHA CABEÇA TÁ JUNTINHO, ACOMPANHA.

FABIANA: É QUE A VIDA ELA É MUITO CURTA, A GENTE TEM QUE VALORIZAR ELA A CADA MOMENTO. ENTENDEU? QND VC PUDER SER BOM COM AS PESSOAS VC TEM QUE SER. E NUNCA ACHAR QUE VC É MELHOR DO QUE NINGUEM. NUNCA ACHAR QUE NADA PODE ACONTECER, NÓS ESTAMOS NESSE MUNDO SUJEITO A

<p>+++++++ Cena 5</p> <p>Imagens do Raimundo lendo</p> <p>Clipe de imagens dos casais juntos Fabiana e Ivan na cozinha com a filha Nelma e João Paulo andando de bicicleta Jefferson e Raimundo conversando</p> <p>Parte final: Fabiana e Ivan na varanda com filha. Entram na casa e fecham a porta</p> <p>Fade-out: Black</p> <p>CG: “VIVER COM AIDS É POSSÍVEL, COM PRECONCEITO, NÃO.”</p> <p>CG “UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA” “FACULDADE DE COMUNICAÇÃO” “ORIENTAÇÃO: CÉLIA MARIA LADEIRA” “DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA – FRED LIMA” “TRILHA SONORA ORIGINAL – LUCAS CARVALHO” “SOM – ANDRÉ BLACK” “ASSISTENTES DE FOTOGRAFIA: GABRIEL MARINHO, VICTOR MONTANHA” “ASSISTENTE DE SOM – ANA MARIA”</p>	<p>QUALQUER COISA NESSE MUNDO.</p> <p>+++++++Cena 5</p> <p>SONOPLASTIA – MÚSICA <i>Neblina de Amor</i></p> <p>OFF 05 - RAIMUNDO DECLAMA O POEMA...</p> <p>Últimos versos do poema.</p> <p>OFF – RAIMUNDO - “VIVER COM AIDS É POSSÍVEL, COM PRECONCEITO, NÃO.”</p> <p>Continua música</p>
--	--

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO –
FAUSTON, LUCAS PORDEUS E
ISABELA HORTA”

AGRADECIMENTOS
EM ESPECIAL, A TODOS OS
ENTREVISTADOS, QUE NOS
DERAM UMA GRANDE LIÇÃO DE
VIDA.

(ÉRICO, TONINHO, UNBTV ,
MANUELA, GERALDA, AMAURI,
BIANCA,)